

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KÁSSIO ALMEIDA NERIS

Investimentos e apostas: Um estudo realizado entre acadêmicos investidores e/ou apostadores do curso de Ciências Contábeis da UFAL – Unidade Santana do Ipanema

Santana do Ipanema
2025

KÁSSIO ALMEIDA NERIS

Investimentos e apostas: Um estudo realizado entre acadêmicos investidores e/ou apostadores do curso de Ciências Contábeis da UFAL – Unidade Santana do Ipanema

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como requisito para grau acadêmico de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Inajá Allane Santos Garcia

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

N446i Neris, Kássio Almeida.

Investimentos e apostas : um estudo realizado entre acadêmicos investidores e/ou apostadores do curso de Ciências Contábeis da UFAL - Unidade Santana do Ipanema / Kássio Almeida Neris. – 2025.

59 f. : il.

Orientadora: Inajá Allane Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2025.

Bibliografia: f. 48-53.

Apêndices: f. 54-59.

1. Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Unidade Santana do Ipanema. Ciências Contábeis. 2. Investimentos. 3. Apostas *on-line*. 4. Estudantes universitários. I. Título.

CDU: 378.046.2:657(813.5)

Folha de Aprovação

AUTOR: KÁSSIO ALMEIDA NERIS

Investimentos e apostas: Um estudo realizado entre acadêmicos investidores e/ou apostadores do curso de Ciências Contábeis da UFAL – Unidade Santana do Ipanema / Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, na forma normalizada e de uso obrigatório.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 22 de maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 INAJA ALLANE SANTOS GARCIA
Data: 23/05/2025 18:20:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Inajá Allane Santos Garcia – UFAL – Orientadora

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ANDERSON DAVID GOMES DOS SANTOS
Data: 22/05/2025 18:25:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson David Gomes dos Santos – UFAL – Avaliador

Documento assinado digitalmente
 MARCOS IGOR DA COSTA SANTOS
Data: 23/05/2025 09:07:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Igor da Costa Santos – UFAL – Avaliador

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa o encerramento de uma importante etapa da minha vida acadêmica, e não teria sido possível sem o apoio, incentivo e presença de pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa conquista.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Célio Almeida e Maria das Graças Neris, e minha irmã Karine pela dedicação, esforço e amor incondicional ao longo de toda a minha trajetória. Foram e continuam sendo fundamentais na formação da pessoa que sou e na constante preocupação com os caminhos que escolho trilhar.

Agradeço à minha companheira, Klellya Francielly, que esteve ao meu lado em todos os momentos, especialmente neste período desafiador, oferecendo apoio, incentivo, cobranças necessárias e torcida constante pelo meu sucesso.

Ao meu filho, Kaio, que proporcionou um novo e maravilhoso sentido à minha vida, enchendo meus dias de alegria, amor e motivação desde o momento em que descobri sua existência.

À minha sogra Egnólia Davi, pelo carinho e dedicação ao nosso lar, e especialmente pelo cuidado e presença constante com o meu filho, permitindo que eu me dedicasse com mais tranquilidade ao trabalho e às atividades profissionais.

Agradeço a todos os professores do Curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas pelos ensinamentos. Dedico agradecimento especial ao professor doutorando José Augusto pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso e por sua contribuição ao trabalho como primeiro orientador. Agradeço também, a professora Dra. Inajá Allane, pela disponibilidade e simpatia em assumir a orientação deste trabalho, demonstrando compromisso e sensibilidade durante o processo.

Agradeço aos meus colegas de trabalho Ane Kerolaine, Jorio Alves e José Deyvison pelo companheirismo no ambiente de trabalho e principalmente pelo auxílio na produção deste trabalho, ao participarem do estudo respondendo o questionário e com sugestões.

Agradeço aos meus colegas de turma semestre 2018.2 pelo companheirismo durante o curso de Ciências Contábeis.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

Este trabalho busca identificar os perfis predominantes entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema da UFAL que realizam práticas financeiras como investimentos e apostas. A pesquisa parte do aumento expressivo do envolvimento dos brasileiros nessas duas atividades, impulsionado tanto pelo avanço da educação financeira (Cruz Neto *et al.*, 2022) quanto pela recente regulamentação das apostas no Brasil (Sameer El Khatib, 2024). A abordagem metodológica foi quantitativa, com caráter descritivo. Utilizou-se um questionário com 26 perguntas, aplicado a 127 estudantes. A amostragem foi por conveniência, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, organizados em cinco dimensões temáticas: dados pessoais, aspectos financeiros, conhecimento sobre investimentos, aspectos comportamentais em investimentos e aspectos comportamentais em apostas. Com base nas respostas às perguntas-chave sobre investimentos e apostas, os participantes foram classificados em quatro grupos: (1) não investidor/não apostador, (2) apenas investidor, (3) apenas apostador e (4) investidor e apostador. O grupo mais numeroso foi o de estudantes que realizam ambas as práticas (43,3%). Os dados revelam que o perfil de investidor está associado à presença de vínculo formal de trabalho e maior conhecimento financeiro. Já os apostadores, em geral, apresentam menor renda e maior propensão ao risco. O grupo que combina ambas as práticas mostra um comportamento ativo e familiaridade com estratégias financeiras e de apostas. Conclui-se que há sobreposição entre os universos do investimento e das apostas, indicando que muitos estudantes transitam entre essas práticas, apesar de suas diferenças conceituais e operacionais. Por fim, este estudo contribui para a compreensão do comportamento financeiro de estudantes universitários ao identificar diferentes perfis e padrões de atuação frente a investimentos e apostas.

Palavras chave: Investimentos. Apostas online. Estudantes Universitários. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This work seeks to identify the predominant profiles among students of the Accounting Sciences course at the Santana do Ipanema Educational Unit of UFAL who carry out financial practices such as investments and betting. The research is based on the significant increase in the involvement of Brazilians in these two activities, driven both by the advancement of financial education (Cruz Neto *et al.*, 2022) and by the recent regulation of betting in Brazil (Sameer El Khatib, 2024). The methodological approach was quantitative, with a descriptive character. A questionnaire with 26 questions was used, applied to 127 students. Sampling was for convenience, and the data were analyzed through descriptive statistics, organized into five thematic dimensions: personal data, financial aspects, knowledge about investments, behavioral aspects in investments and behavioral aspects in betting. Based on the answers to key questions about investing and gambling, participants were classified into four groups: (1) non-investor/non-gambler, (2) investor only, (3) gambler only, and (4) investor and gambler. The largest group was made up of students who performed both practices (43.3%). The data reveal that the investor profile is associated with the presence of a formal employment relationship and greater financial knowledge. Gamblers, on the other hand, generally have lower income and greater risk propensity. The group that combines both practices shows active behavior and familiarity with financial and gambling strategies. It is concluded that there is overlap between the universes of investing and gambling, indicating that many students move between these practices, despite their conceptual and operational differences. Finally, this study contributes to the understanding of the financial behavior of university students by identifying different profiles and patterns of action regarding investing and gambling.

Keywords: *Investments. Online Betting. University Students. Accounting.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma sequencial do questionário aplicado	27
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais características de investimentos em renda fixa.....	17
Quadro 2 – Principais características de investimentos em renda variável	19
Quadro 3 – Composição do questionário	26
Quadro 4 – Resultado pré-teste do questionário.....	27
Quadro 5 – Composição da análise utilizada na pesquisa	33
Quadro 6 – Quadro resumo dos perfis predominantes entre os grupos indentificados	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de respondentes por período matriculado	29
Tabela 2 – Gênero dos respondentes	30
Tabela 3 – Faixa etária.....	30
Tabela 4 – Ocupação	31
Tabela 5 – Renda mensal.....	31
Tabela 6 – Grupos identificados na pesquisa	32
Tabela 7 – Dimensão dados pessoais	33
Tabela 8 – Dimensão aspectos financeiros.....	35
Tabela 9 – Dimensão conhecimento sobre investimentos.....	36
Tabela 10 – Dimensão aspectos comportamentais em investimentos	38
Tabela 11 – Dimensão aspectos comportamentais em apostas (parte 1).....	40
Tabela 12 – Dimensão aspectos comportamentais em apostas (parte 2).....	42

LISTA DE SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
B3	Brasil, Bolsa, Balcão – Índice principal da bolsa de valores de São Paulo
BACEN	Banco Central do Brasil
BDR	<i>Brazilian Depository Receipts</i>
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CRA	Certificado de Recebíveis do Agronegócio
CRI	Certificado de Recebíveis Interbancários
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IGP-M	Índice Geral de Preços de Mercado
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice Nacional de Preços au Consummator Ample
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Interbancária
PIB	Produto Interno Bruto
RDB	Recibo de Depósito Bancário
SBVC	Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Investimentos Financeiros	15
2.2	Jogos e apostas online no Brasil	21
3	METODOLOGIA.....	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1	Caracterização geral dos respondentes	29
4.2	Perfis predominantes entre os grupos identificados.....	32
4.2.1	Perfil sociodemográfico e acadêmico <i>versus</i> grupos identificados.....	33
4.2.2	Perfil de investimentos <i>versus</i> grupos identificados.....	36
4.2.3	Perfil de apostas <i>versus</i> grupos identificados.....	39
4.3	Quadro resumo dos perfis predominantes	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	54

1 INTRODUÇÃO

No contexto econômico, tanto investimentos quanto apostas envolvem a alocação de recursos financeiros sob risco, com a expectativa de retorno. Apesar das similaridades, essas práticas são fundamentalmente distintas. Investir é uma estratégia que visa retornos consistentes e crescimento patrimonial em longo prazo, baseando-se em análises financeiras, avaliações de mercado e gerenciamento de risco (Tandon, 2024). Em contrapartida, as apostas envolvem o ato de arriscar dinheiro em eventos de resultado incerto e que dependem da sorte. Sua principal motivação é a obtenção de ganhos rápidos e substanciais, e com isso caracterizam-se pela ausência de uma análise fundamentada entre risco e retorno (Arthur *et al.*, 2016; Tandon, 2024).

Segundo Cruz Neto *et al.* (2022), diversos fatores contribuíram para o aumento da participação dos brasileiros no mercado de investimentos. Os autores destacam que a queda da taxa Selic, especialmente a partir de 2020, reduziu a atratividade da poupança e impulsionou os investidores a buscar alternativas mais rentáveis, como a Bolsa de Valores. Eles também apontam a popularização do *Day Trade*, modalidade que permite a compra e venda de ativos no mesmo dia, atraindo muitos pela possibilidade de lucros rápidos, apesar dos riscos envolvidos. Por fim, ressaltam que a crescente oferta de conteúdos e iniciativas voltadas à educação financeira tem favorecido a conscientização e o aprimoramento do conhecimento da população sobre o tema. Nesse contexto, em março de 2024, o número de investidores na bolsa de valores atingiu 19,4 milhões, representando um crescimento superior a 80% em relação a 2020 (B3, 2024a).

Paralelamente, as apostas possuem uma presença histórica na sociedade brasileira desde a popularização do jogo do bicho em 1892 (Nascimento, 2022). O recente crescimento desse setor está relacionado à regulamentação estabelecida pela Lei nº 13.756/2018, que legalizou as apostas de quota fixa de eventos esportivos (Sameer El Khatib, 2024). Além disso, o avanço das plataformas digitais, aliado aos investimentos em publicidade e patrocínios esportivos, tem ampliado a visibilidade e a atratividade dessa prática. Dados recentes indicam que, entre janeiro e agosto, aproximadamente 24 milhões de brasileiros destinaram cerca de R\$ 20,8 bilhões mensais ao mercado de apostas online (Banco Central do Brasil, 2024).

A relação dos brasileiros com investimentos e apostas pode ser analisada a partir da 7ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, pesquisa anual realizada pela Associação Brasileira

dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). Segundo o estudo, em 2023, cerca de 22 milhões de indivíduos, representando 14% da população, participaram de pelo menos uma modalidade de aposta. Esse percentual supera a adesão de diversos produtos de investimento, como títulos privados (5%), fundos de investimento (4%), títulos públicos (2%) e planos de previdência (2%) (ANBIMA, 2024).

Entre os diferentes grupos analisados na pesquisa, a Geração Z destaca-se pela participação expressiva em ambas às práticas. Criados em um ambiente digitalizado, esses jovens possuem grande familiaridade com a tecnologia e acesso constante a informações, o que os torna mais propensos a explorar diferentes formas de alocação financeira. De acordo com a ANBIMA (2024), 35% dos jovens da Geração Z investiram em 2023, um percentual próximo ao da Geração Y, grupo com maior percentual de investidores (39%). Já em relação às apostas, 29% dos entrevistados da Geração Z afirmaram praticar essa atividade, um índice ligeiramente superior aos 28% de participação da população em geral.

Esse cenário reflete uma mudança na maneira como os jovens administram suas finanças, unindo a busca por rentabilidade com o desejo de entretenimento. No contexto acadêmico, formado em sua maioria por jovens entre 19 e 24 anos, essa realidade torna-se ainda mais evidente entre estudantes de cursos com enfoque financeiro, como Ciências Contábeis. Espera-se que esses alunos adquiram conhecimentos sobre finanças ao longo da formação. Por isso, relacionar investimentos e apostas ao comportamento financeiro desses estudantes suscita importantes reflexões, sobretudo ao se considerar a possível discrepância entre o conhecimento técnico obtido e as práticas financeiras efetivamente adotadas.

Diante desse contexto, o estudo justifica-se pela relevância de identificar os perfis predominantes desses estudantes que investem e/ou apostam. Compreender quem são esses estudantes e quais características os distinguem permite reconhecer grupos potencialmente mais vulneráveis a comportamentos financeiros de risco. Essa identificação pode ser essencial para orientar estratégias de educação financeira mais específicas, bem como ações preventivas contra efeitos adversos, como perdas financeiras significativas, comportamentos compulsivos e impactos psicológicos negativos (Hing; Russell; Browne, 2017; Rozgonjuk *et al.*, 2021; Cavalcante *et al.*, 2024).

Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **quais são os perfis predominantes entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema da UFAL que realizam investimentos e apostas?**

Para responder a essa questão define-se como objetivo geral identificar os perfis predominantes entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema da UFAL que realizam práticas financeiras como investimentos e apostas. Como desdobramento desse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil socioeconômico e as características acadêmicas dos alunos; b) analisar como os alunos realizam seus investimentos; c) relatar a participação dos alunos em jogos e apostas online; e d) identificar os perfis predominantes por meio do cruzamento dos dados obtidos entre os grupos pré-estabelecidos: não investidor e não apostador, apenas apostador, apenas investidor e investidor e apostador.

A relevância deste estudo está em oferecer um panorama inicial sobre os perfis predominantes entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema da UFAL que realizam investimentos e/ou apostas. Ao identificar essas características com base em aspectos sociodemográficos, comportamentais e motivacionais, a pesquisa contribui para o entendimento de como essas práticas se apresentam em um grupo com formação voltada à área financeira. Esse mapeamento pode subsidiar futuras pesquisas, ações de extensão e estratégias educativas mais alinhadas à realidade desses estudantes, além de apoiar a universidade no desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a formação crítica e consciente em relação ao comportamento financeiro dos discentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representam uma forma de aplicação de recursos voltada ao incremento de capital, um conceito que envolve as áreas de finanças e economia, sendo fundamental para o desenvolvimento econômico do país e dos indivíduos.

Diversos autores definem investimento sob perspectivas semelhantes. Cherobim, Júnior e Rigo (2005) descrevem-no como a aplicação de recursos com o objetivo de gerar retorno financeiro. Bodie, Kane e Marcus (2014) expandem esse conceito ao afirmarem que um investimento implica a aquisição de ativos com o propósito de obter rendimentos futuros, seja pela valorização de capital ou pela geração de renda. Assaf Neto (2018), por outro lado, enfatiza a importância macroeconômica dos investimentos, considerando-os um componente essencial para o crescimento econômico e geração de riqueza de uma nação.

Nesse contexto, segundo Bodie, Kane e Marcus (2014), o ato de investir representa uma estratégia para a realização de objetivos financeiros de médio e longo prazos, como também desempenha um papel fundamental na constituição de uma reserva de emergência, de modo a garantir suporte em situações imprevistas. Além disso, se torna especialmente relevante em um ambiente econômico instável (Pinheiro, 2019), no qual eventos adversos podem comprometer significativamente a capacidade de consumo e a estabilidade orçamentária de uma população.

A tomada de decisão para realizar um investimento requer a consideração de diversos fatores que influenciam diretamente os resultados esperados. Entre os principais aspectos comumente avaliados pelos investidores estão: (a) a liquidez, relacionada à facilidade de conversão do ativo em moeda corrente; (b) o risco, associado à possibilidade de retornos diferentes do esperado; e (c) a rentabilidade, vinculada ao retorno projetado do investimento (Banco Central do Brasil, 2013; ANBIMA, 2018; Pinheiro, 2019).

O risco é entendido como a incerteza quanto ao retorno esperado, é a probabilidade de perda financeira, podendo variar em intensidade dependendo do tipo de ativo e da condição de mercado. A rentabilidade refere-se à taxa de retorno que o investimento pode proporcionar, sendo um indicativo direto dos ganhos obtidos em comparação ao montante aplicado. Por fim, a liquidez representa a facilidade de conversão do ativo em dinheiro sem significativa perda de valor (Pinheiro, 2019).

Existe uma correlação entre eles na medida que investimentos com alta rentabilidade geralmente envolvem maiores riscos e baixa liquidez, enquanto investimentos de alta liquidez e de menor risco tendem a oferecer retornos mais modestos. A ANBIMA (2018, p.10) explica essa relação:

Quanto maior a rentabilidade esperada de um investimento, maior será o risco associado a esse mesmo investimento. Em outras palavras, para se obter um retorno mais alto em uma aplicação financeira, o investidor deve estar disposto a correr um risco maior em relação ao seu capital investido. Quanto maior a rentabilidade esperada em um investimento, menor será a sua liquidez, mantendo-se outros fatores constantes. Ou seja, o investidor que aceitar abrir mão de maior liquidez poderá alcançar retornos superiores [...]. Quanto menor a liquidez de um investimento, maior o risco a que o investidor está exposto. Isso ocorre porque [...] a menor liquidez de um ativo significa que a sua transformação em dinheiro é mais difícil ou mais demorada. Assim, investidores correm mais risco para reaver o seu capital investido no caso de ativos com menor liquidez.

Entender essa relação é essencial na construção de uma carteira de investimentos que atenda aos objetivos específicos do investidor, equilibrando ganhos e riscos de maneira estratégica. Assim, cabe ao investidor avaliar suas prioridades e tolerância ao risco para a tomar decisões compatíveis com seu perfil e seus objetivos financeiros.

No Brasil, observa-se uma ampla variedade de produtos disponíveis nos mercados financeiro e de capitais, os quais atendem aos mais diversos perfis de investidores e objetivos de aplicação. Essa diversidade inclui desde instrumentos mais conservadores até produtos de maior risco e retorno potencial. De modo geral, os ativos financeiros são classificados em duas grandes categorias: renda fixa e renda variável (Assaf Neto, 2018; Pinheiro, 2019).

De acordo com Assaf Neto (2018), os investimentos em renda fixa são caracterizados pela previsibilidade dos rendimentos, ou seja, a rentabilidade pode ser conhecida no momento da aplicação. Dessa forma, é possível estimar a remuneração final no ato da contratação ou vinculá-la a indicadores econômicos. Ainda segundo o autor, os títulos de renda fixa podem ser classificados, quanto à forma de remuneração, em três categorias: pré-fixados, pós-fixados e indexados à inflação.

Os títulos pré-fixados apresentam uma taxa de juros definida no momento da aplicação, o que permite ao investidor conhecer, de antemão, o valor a ser resgatado no vencimento. Os títulos pós-fixados, por sua vez, possuem sua rentabilidade atrelada à variação de indicadores econômicos, como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ou a taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), sendo o retorno final conhecido apenas ao término do período de aplicação. Já os títulos indexados à inflação combinam uma

taxa de juros fixa com a variação de um indexador de preços, como o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) ou o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), assegurando, assim, uma rentabilidade real que preserva o poder de compra do investidor frente às oscilações inflacionárias (Assaf Neto, 2018).

Cada um desses indexadores representa uma taxa de referência no mercado financeiro brasileiro, e sua definição ajuda a entender as oscilações nos retornos de investimentos em renda fixa. O CDI, por exemplo, representa a taxa média dos empréstimos entre bancos, sendo usado como *benchmark*¹ para diversos produtos financeiros. A SELIC é a taxa básica de juros da economia brasileira, regulada pelo Banco Central, e os índices IPCA, IGP-M e INPC medem a inflação, constituindo indicadores importantes para a correção de ativos que visam proteger o poder de compra.

Nesse contexto, os investimentos em renda fixa possuem um caráter mais conservador, pois priorizam segurança e estabilidade e sendo, por esse motivo, atrativos para investidores iniciantes ou com perfil conservador. Ademais, grande parte das aplicações nessa modalidade conta com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), uma associação civil sem fins lucrativos que garante ao investidor o ressarcimento de até R\$ 250 mil por instituição financeira, em caso de falência ou intervenção do banco emissor, limitando-se a R\$ 1 milhão por CPF a cada período de quatro anos.

Dentro da renda fixa, existe uma variedade de produtos financeiros, como por exemplo, a Caderneta de Poupança, considerado um dos investimentos mais tradicionais do mercado brasileiro (Assaf Neto, 2018), embora apresente rentabilidade baixa e liquidez imediata. Outros produtos, como CDBs (Certificados de Depósito Bancário), debêntures, letras de câmbio (LC), LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e títulos públicos do Tesouro Direto oferecem diferentes combinações de risco e retorno, muitas vezes vinculadas aos indexadores apresentados (B3, 2024b).

O Quadro 1 resume as características dos principais investimentos em renda fixa.

Quadro 1 – Principais características de investimentos em renda fixa

Produto	Características
Caderneta de Poupança	- A caderneta de poupança é a aplicação mais tradicional do Brasil. Corresponde a um tipo de conta bancária criada com o intuito de fornecer à população uma maneira de guardar seu dinheiro. Seus recursos são aplicados tanto no Sistema Financeiro da Habitação, quanto no

¹ De acordo com Assaf Neto (2018) *benchmark* é uma medida que referencia o desempenho de um investimento, fundo ou carteira, funcionando como uma espécie de ponto de referência para comparações entre preços, custos qualidade etc. Alguns exemplos são os fundos de renda variável que costuma indicar como *benchmark* o índice de bolsa Ibovespa; os fundos de renda fixa utilizam como referencia a taxa DI etc.

	Crédito Rural (Banco Central do Brasil, 2002). - Atrai muitos investidores por apresentar baixo risco, alta liquidez e isenção de Imposto de Renda (IR), no entanto apresenta como desvantagem baixa rentabilidade (Assaf Neto, 2018). - Seu rendimento acontece de duas maneiras distintas. Os recursos aplicados até maio de 2012 possuem uma remuneração mensal calculada à taxa linear de 6% a.a. (0,5% a.m.) mais a Taxa Referencial (TR). Já os depósitos realizados após maio de 2012 têm sua remuneração vinculada à Taxa Selic.
CDB/RDB	- O Certificado de Depósito Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB) são depósitos a prazo. Ambos são investimentos de renda fixa negociados por bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento (Assaf Neto, 2018). - O CDB é um título de crédito escritural, e o RDB um recibo, e sua emissão gera a obrigação das instituições emissoras de pagar ao aplicador, ao final do prazo contratado, a remuneração prevista, a qual será superior ao valor aplicado (Fortuna, 2015). - O CDB e o RDB possuem dois tipos de remuneração de juros: prefixada ou pós-fixada.
Debêntures	- As debêntures são títulos de longo prazo emitidos por sociedade anônima não financeiras de capital aberto ou fechado que as lançam no mercado quando precisam captar recursos para financiar projetos ou reestruturar dívidas da empresa (Fortuna, 2015). - Existem dois tipos de debêntures, a simples, onde a dívida por elas representadas é resgatável exclusivamente em dinheiro; e as conversíveis em ações, que podem ser resgatadas em dinheiro ou a critério do investidor solicitar a conversão do investimento em ações da sociedade emitente. Neste caso, são estabelecidas condições de remuneração e resgate, além dos termos para a conversão em ações (Zaremba, 2007).
LCA Letra de Crédito do Agronegócio	- A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é um título de renda fixa, emitido exclusivamente por instituições financeiras públicas ou privadas, vinculado a direitos creditórios originários do agronegócio. Dessa maneira, os recursos captados em suas operações são destinados ao financiamento de atividades do setor do agro (Mamede, 2019). - A sua remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada, sendo esta última atrelada ao IPCA ou ao CDI (Assaf Neto, 2018). A prefixada é definida no momento da transação; enquanto a pós-fixada, sofre as variações de seus indexadores, não sendo possível prever o valor que será resgatado no vencimento. - Assim como todo investimento em renda fixa, esse ativo oferece baixo risco. Além disso, ele possui o FGC e isenção do Imposto de Renda para Pessoas Físicas (IRPF) (França, 2020).
LCI Letra de Crédito Imobiliário	- A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um título de renda fixa. Sua emissão é restrita às instituições autorizadas pelo Banco Central a operar com carteira de créditos imobiliários (Mamede, 2019). - Seus recursos são alocados para o financiamento das atividades do setor imobiliário (Mamede, 2019). Cabe ressaltar que a LCI possui as mesmas características da LCA. Assim, é isenta do IRPF, possui garantia do FGC e pode ter taxas tanto prefixadas quanto pós-fixadas (França, 2020).
Tesouro Direto	- Os títulos públicos são ativos de renda fixa emitidos pelo governo com o objetivo de captar recursos para financiar suas atividades públicas e realizar o pagamento de sua dívida. Cabe destacar que esse investimento oferece menos risco que outras aplicações, e por isso é considerado uma alternativa conservadora (Assaf Neto, 2018). - O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional, onde são realizadas negociações de títulos públicos. Sua criação tem o intuito de democratizar o acesso a esses ativos, permitindo aplicações a partir de R\$ 30,00 (Tesouro Direto, 2020). Atualmente são ofertados os títulos públicos: Tesouro Selic Pós-fixado, Tesouro Prefixado, Tesouro Prefixado com Juros Semestrais, Tesouro IPCA e Tesouro IPCA com Juros Periódicos (Tesouro Nacional, 2020).

Fonte: Adaptado de Barbosa (2021, p. 5)

De acordo com Assaf Neto (2018), os ativos de renda variável caracterizam-se pela ausência de previsibilidade na remuneração, uma vez que seus preços são determinados pelas forças de mercado e pelo desempenho econômico, podendo sofrer oscilações significativas.

Nesse sentido, Bodie, Kane e Markus (2014) argumentam que esse tipo de investimento apresenta maior grau de risco, embora ofereça potencial de retorno superior no horizonte de longo prazo. Complementarmente, Pinheiro (2019) enfatiza que, em razão dessa volatilidade, o valor de resgate de um ativo de renda variável pode situar-se acima, abaixo ou exatamente no montante originalmente investido.

Diante desse cenário de incerteza, a decisão de aplicar em renda variável exige do investidor um nível mais elevado de conhecimento financeiro. Conforme Pereira *et al.* (2008), somente por meio da análise criteriosa das características de cada opção, tais como horizonte de tempo, perfil de risco e dinâmica de mercado, é possível selecionar ativos que estejam alinhados aos objetivos e à tolerância a eventuais perdas.

Entre os principais exemplos de investimentos em renda variável destacam-se: ações de empresas listadas em bolsa; BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*); fundos de investimento em renda variável e fundos imobiliários (B3, 2024b). Cada uma dessas modalidades possui especificidades próprias que influenciam tanto o nível de risco quanto as perspectivas de retorno. Os principais tipos de investimentos em renda variável estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Principais características de investimentos em renda variável

Produto	Características
Ações	- Segundo a B3 (2020), as ações são títulos emitidos por Sociedades Anônimas que representam uma fração de seu capital social. A seus detentores é conferida determinada participação na sociedade da empresa, que varia proporcionalmente a quantidade de títulos que o investidor possui (Kerr, 2011). - As ações são divididas em dois tipos: ordinárias e preferenciais. As ordinárias dão direito ao voto nas assembleias, conferindo influência nas decisões da entidade. Já as preferenciais, possibilitam o recebimento de maiores dividendos e o reembolso do capital em caso de liquidação da sociedade (Assaf Neto, 2018). - As remunerações desses títulos são: dividendos, bonificações, valorização do preço das ações no mercado e direito de subscrição (Assaf Neto, 2018).
FII's	- O Fundo de Investimento Imobiliário (FII) é uma combinação de recursos captados por meio do sistema de distribuição de valores mobiliários e destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários. Em síntese, são aplicações financeiras que agregam investidores com o intuito de investir em ativos imobiliários. O FII é gerido por uma instituição financeira que assume o papel de agente administrador e se torna responsável pela constituição, manutenção e funcionamento do ativo (B3, 2020) - Os recursos obtidos nesse processo são destinados principalmente à formação de dois ativos imobiliários. O primeiro corresponde à aquisição de imóveis físicos com fins comerciais e residenciais, como: agências bancárias, shoppings, lajes corporativas, entre outros. Já o segundo, se trata da compra de títulos e valores mobiliários ligados ao setor imobiliário, tais como Certificados de Registro Imobiliário (CRIs), Letras de Crédito Imobiliários (LCIs) ou, até mesmo, cotas de outros fundos imobiliários (Frade, 2015). - Cabe destacar que os FII's são constituídos sob a forma de condomínios fechados. Dessa forma, os investidores não podem resgatar as cotas antes do prazo preestabelecido (B3, 2020).
ETFs	- Os <i>Exchange Traded Funds</i> (ETFs) de renda variável ou Fundos negociados em Bolsa, são fundos de investimento compostos por uma combinação de recursos que são destinados à aplicação em uma carteira de ações. Eles buscam retornos com base em um determinado

	índice de referência como o Ibovespa, ou qualquer outro reconhecido pela CVM (B3, 2020). - Segundo a B3 (2020), os ETFs são cotas negociadas por meio da bolsa de valores que ficam sob responsabilidade de um administrador. - De acordo com B3 (2020), os ETFs oferecem diversas vantagens: diversificação (aplica-se em ações de diferentes companhias, sem necessidade de comprar esses títulos separadamente); liquidez (a compra ou venda desse produto financeiro pode ser realizada a qualquer momento na bolsa de valores) e baixo custo (os custos das cotas são acessíveis).
BDRs	- Os <i>Brazilian Depositary Receipts</i> (BDRs) ou Recibos de Depósitos Brasileiros, são valores mobiliários emitidos e negociados no Brasil, lastreados em ativos, geralmente ações, emitidos no exterior. Ou seja, ao adquirir esse tipo de produto financeiro, o investidor não está aplicando diretamente em ativos estrangeiros, e sim em títulos representativos deles (B3, 2020). - existem dois tipos de BDRs: os patrocinados e os não patrocinados. No primeiro caso, uma instituição depositária brasileira é contratada pela emissora. Eles podem ser classificados em: nível I (não necessitam do registro de companhia na CVM), nível II e nível III (é exigido que apresentem registro da CVM) (Fortuna, 2015). - Os BDRs não patrocinados são classificados apenas como nível I. Essa é a categoria mais comum de certificados de depósito no mercado (B3, 2020).

Fonte: Adaptado de Barbosa (2021, p. 5)

Um dos aspectos centrais na discussão sobre investimentos é o perfil do investidor, pois cada indivíduo possui objetivos distintos e diferentes níveis de tolerância ao risco. Essa heterogeneidade influencia diretamente o processo de tomada de decisão e, por isso, é fundamental que as aplicações escolhidas estejam alinhadas ao propósito e ao grau de aversão a perdas de cada investidor.

Nesse contexto, as instituições financeiras costumam disponibilizar aos seus clientes um formulário chamado Análise de Perfil do Investidor (API), instrumento que, segundo a ANBIMA (2019), avalia critérios como faixa etária, experiência prévia no mercado, objetivos de retorno, horizonte de investimento, conhecimento financeiro, tolerância ao risco, entre outros. Com base nas respostas, o cliente é enquadrado em categorias predefinidas, o que orienta a recomendação de produtos compatíveis com seu perfil.

A utilização do API é regulamentada pela Resolução CVM nº 30, de 11 de maio de 2021, que estabelece a obrigatoriedade de adequação de ofertas de investimento ao perfil do cliente (CVM, 2021), processo conhecido como *Suitability*. De acordo com as respostas do formulário, o investidor é enquadrado em categorias predefinidas que determinam quais produtos lhe serão recomendados, protegendo-o de alternativas incompatíveis com sua capacidade de tolerância a oscilações financeiras.

De acordo com Ribeiro e Machado (2013), existem três atitudes fundamentais adotadas frente ao risco: aversão, indiferença e propensão. Esses comportamentos ajudam a classificar os perfis dos investidores da seguinte maneira:

- Investidor conservador: caracteriza-se por evitar riscos e preferir aplicações com pouca variação nos rendimentos. Muitas vezes, esse perfil decorre de uma condição financeira que não permite a exposição a perdas significativas, priorizando a preservação do capital.
- Investidor moderado: aceita correr um nível moderado de risco em busca de retornos mais elevados. Esse tipo de investidor costuma dividir seus recursos entre aplicações de maior volatilidade e investimentos mais seguros, equilibrando rentabilidade e segurança.
- Investidor arrojado (ou agressivo): busca alta rentabilidade e, para isso, está disposto a correr riscos significativos. A maior parte de seu capital é direcionada a investimentos com grande oscilação, destinando apenas uma pequena parcela a alternativas mais estáveis.

2.2 Jogos e apostas online no Brasil

Ao longo da história da humanidade, os jogos de azar estiveram presentes em diversas culturas e civilizações, desde o Egito Antigo até a Grécia e Roma clássicas, como formas de entretenimento e socialização (Chagas, 2016). Esses jogos se desenvolveram com o passar do tempo, assumindo características distintas conforme o contexto cultural de cada sociedade. No Brasil, os jogos de azar foram incorporados ao cotidiano de forma progressiva, refletindo a miscigenação cultural e a influência de costumes desde a chegada dos portugueses em terras brasileiras (Almeida; Silva; Ferreira, 2024).

As primeiras formas organizadas de apostas surgiram no período colonial, ligadas principalmente a corridas de cavalos e jogos de cartas. Com o avanço das décadas, novas modalidades surgiram, e o hábito de apostar consolidou-se como parte do imaginário popular, como destaca Nascimento (2022, p. 4), “com o passar do tempo, as formas de se apostar foram se modernizando, hoje há caça-níqueis, cartas, corridas de cavalo, loteria, etc. O fato é não importa o tempo ou a forma, apostar já é algo enraizado na cultura popular”.

Um exemplo que ilustra a forma como as apostas se entrelaçaram ao cotidiano da sociedade brasileira foi à criação do jogo do bicho. Segundo Tanji (2017), ele foi instituído em 1982 pelo proprietário do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, com o intuito de aumentar sua visitação. O jogo consistia na distribuição de bilhetes numerados entre os visitantes, sendo que cada número correspondia a um animal. Caso o animal relacionado ao número do bilhete

fosse sorteado, o portador tinha direito a um prêmio. A prática, embora informal e considerada ilegal, rapidamente se espalhou por todo o país, tornando-se um símbolo das apostas populares, e ainda hoje amplamente praticado.

De acordo com a legislação brasileira, os jogos de azar são proibidos e definidos no Decreto-Lei n.º 3.688/41, que trata das contravenções penais. Conforme descrito no § 3º do Artigo 50:

§ 3º - Consideram-se jogos de azar:

- a) O jogo em que o ganho e a perda dependem exclusiva ou principalmente da sorte;
- b) As apostas sobre corrida de cavalos fora do hipódromo ou de local onde sejam autorizadas;
- c) As apostas sobre qualquer outra competição esportiva (BRASIL, 1941).

Essa definição legal delimita o que é enquadrado como jogo de azar no ordenamento jurídico brasileiro, servindo de base para as medidas de proibição e fiscalização dessas atividades.

Historicamente, os jogos de azar e apostas são marcados pela alternância entre liberações e proibições. Segundo Chagas (2016), durante a década de 1930, período do governo de Getúlio Vargas, foi autorizada a exploração de cassinos e outras formas de apostas como medida de estímulo ao turismo e à economia, com grande influência nos grandes hotéis da época, especialmente no Rio de Janeiro. Contudo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra revogou essa autorização por meio do Decreto-Lei n.º 9.215/46, encerrando as atividades de cassinos em todo o território nacional e de qualquer tipo de aposta que dependesse exclusivamente da sorte (Nascimento, 2022).

No entanto, em 1969, o Estado, por meio do Decreto-Lei n.º 594/69, instituiu a Loteria Federal sob a administração da Caixa Econômica Federal e sendo o único jogo de azar legalizado no Brasil. Essa contradição evidencia a complexidade das políticas públicas sobre o tema, muitas vezes marcadas por interesses fiscais.

Em 2018, a Lei n.º 13.756 veio regulamentar as apostas de quota fixa, abrindo espaço para a prática de apostas em eventos esportivos, tanto em casas de apostas físicas quanto por plataforma online. Cabe ressaltar que, além da regulamentação proposta pela lei, jogos de loteria e corridas de cavalo são permitidos atualmente no Brasil (Almeida; Silva; Ferreira, 2024).

A mais recente e significativa mudança foi à sanção da Lei n.º 14.790/23, que legaliza a operação de casas de apostas no Brasil, tanto nacionais quanto estrangeiras, estabelecendo

um marco regulatório para esse mercado em expansão. A lei prevê a concessão de licenças, arrecadação de tributos e a destinação de parte dos recursos obtidos com as apostas para áreas como esporte, turismo e seguridade social, além de medidas de proteção ao consumidor (Brasil, 2023). A lei ainda estabelece como o Ministério da Fazenda como o órgão responsável pela regulamentação, autorização, monitoramento e fiscalização da atividade em território nacional, auxiliado pela Secretaria de Prêmios e Apostas (Carvalho2024).

Esse contexto cultural e legal prepara o terreno para a compreensão dos impactos da transformação digital no setor. Com o avanço das tecnologias da informação e da internet, os jogos de azar migraram para o ambiente virtual, abrindo novas possibilidades de mercado e remodelando profundamente o perfil do apostador.

De acordo com Souza (2020), atualmente, no Brasil, as apostas online são subdivididas em duas categorias principais: os cassinos online e as apostas esportivas. Os cassinos online, por exemplo, reproduzem a experiência de um ambiente físico por meio de plataformas digitais que oferecem diversos formatos de jogos de azar. Entre os mais populares destacam-se o *Fortune Tiger* (conhecido popularmente como “jogo do tigrinho”) e o *Aviator* (também chamado de “jogo do aviãozinho”). Esses ambientes contam com gráficos sofisticados, bônus de boas-vindas e interações em tempo real com outros jogadores, tornando-se especialmente atrativos para jovens adultos conectados.

As apostas esportivas, popularizadas pelo termo “*bets*”, diferenciam-se dos jogos tradicionais por operarem em sistema de quota fixa, no qual o apostador escolhe o valor, o tipo de aposta e conhece antecipadamente os possíveis retornos, conforme as probabilidades oferecidas. Com forte apelo entre torcedores de futebol e usuários de redes sociais, as *bets* rapidamente ganharam espaço, impulsionadas pela enorme quantidade de casas de apostas, campanhas publicitárias intensas, patrocínios a clubes esportivos e influenciadores digitais.

O crescimento vertiginoso pode ser observado nos dados mais recentes sobre apostas online no país. O estudo publicado por Cherman e Duarte (2024) analisou o mercado de apostas online no Brasil com base em dados do Banco Central. A pesquisa estimou que, entre julho de 2023 e junho de 2024, os brasileiros movimentaram cerca de R\$ 68,2 bilhões em apostas online, considerando tanto jogos de cassino quanto apostas esportivas. Desse total, R\$ 44,3 bilhões retornaram aos apostadores na forma de prêmios, resultando em um gasto líquido estimado em R\$ 23,9 bilhões, valor que representa aproximadamente 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, 0,3% do consumo total e 1,9% da massa salarial (Cherman; Duarte, 2024).

Em relação ao perfil dos apostadores, a sétima edição do Raio-X do Investidor Brasileiro, divulgada pela ANBIMA (2024), incluiu pela primeira vez indicadores sobre apostas online, sinalizando a consolidação dessa prática entre os hábitos financeiros da população. Em termos gerais, de acordo com a pesquisa, 14% dos brasileiros com 16 anos ou mais realizaram pelo menos uma aposta online em 2023, o que representa aproximadamente 22 milhões de pessoas. A principal motivação relatada pelos usuários de aplicativos de apostas online é a possibilidade de ganhar dinheiro rapidamente (40%) e de obter altos retornos sobre o valor despendido (39%) (ANBIMA, 2024).

Outra pesquisa sobre o perfil dos envolvidos em jogos e apostas online, chamada “A Epidemia das Bets”, e realizada pelo Instituto Locomotiva (2024), revelou um crescimento expressivo das apostas esportivas online no Brasil, com aproximadamente 52 milhões de brasileiros envolvidos na prática, sendo que quase metade começou a apostar apenas no início de 2024. A principal motivação apontada foi à busca por ganhos financeiros (53%). No entanto, a pesquisa também evidenciou efeitos emocionais relevantes, pois 60% dos apostadores relataram impactos em seu estado emocional, como ansiedade, estresse, culpa e tristeza.

Além dos efeitos emocionais, o estudo apontou consequências sociais e financeiras. Cerca de 30% dos apostadores mencionaram prejuízos em suas relações pessoais, e 67% afirmaram conhecer alguém viciado em apostas. No aspecto financeiro, 45% já sofreram perdas significativas e 37% admitiram ter usado recursos destinados a outras finalidades para continuar apostando. Esses dados demonstram que, embora as apostas esportivas sejam cada vez mais populares, elas também representam riscos reais à saúde mental, à estabilidade financeira e às relações interpessoais (Instituto Locomotiva, 2024).

Por fim, em relação ao comportamentos dos apostadores, a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Mercado (IPEC) em 2024 separou os entrevistados em dois grupos: apostas esportivas e cassinos online. Entre os apostadores esportivos, 14% apostam diariamente e 50% de uma a seis vezes por semana. No caso dos cassinos online, 17% jogam todos os dias e 39% semanalmente. Em relação aos resultados financeiros, 54% dos apostadores esportivos e 57% dos de cassinos relataram ter perdido mais do que ganharam. Quanto à intenção de consumo futuro, 7% da população estaria disposta a experimentar apostas esportivas e 6% cassinos online. Já entre os que já apostaram, entre 33% e 15% afirmaram que certamente voltariam a apostar em esportes, e entre 31% e 18% fariam novas apostas em cassinos online (IPEC, 2024).

3 METODOLOGIA

O delineamento de uma pesquisa envolve a definição de um planejamento para condução da investigação, abrangendo diversas etapas, desde a formulação do problema até a apresentação adequada dos resultados (Gil, 2010). Nesse sentido, com o propósito de identificar os perfis predominantes de estudantes universitários no que se refere à realização de investimentos financeiros e à participação em apostas online, este estudo adotou uma abordagem descritiva. De acordo com Gil (2010, p. 27), “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa. Segundo Richardson (2012, p. 70), “o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Assim, como procedimento de coleta de dados, optou-se pela realização de um levantamento de campo (survey), com o objetivo de quantificar informações de forma estruturada. De acordo com Gil (2010, p. 35), “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, aplicado aos 192 discentes regularmente matriculados no semestre letivo de 2024.1 (UFAL, 2025) no curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema da UFAL. A escolha desse curso justifica-se pela acessibilidade aos estudantes e familiaridade dos mesmos com aspectos relacionados à área financeira, o que, em teoria, favorece a compreensão dos temas abordados.

O questionário foi construído por 26 questões organizadas em três partes. A primeira visou conhecer o perfil dos participantes, com cinco perguntas (Q1 a Q5) destinadas ao perfil pessoal e acadêmico dos participantes. A segunda buscou o perfil de investimentos, com dez perguntas (Q6 a Q16) para identificar o comportamento dos estudantes em relação a investimentos financeiros, com base, em parte, na 7ª edição do Raio-X do Investidor Brasileiro (ANBIMA, 2024). A terceira parte composta por nove perguntas (Q17 a Q26) examinou a participação dos estudantes em apostas online, com base na pesquisa “Epidemia da Bets” (Instituto Locomotiva, 2024), em Carvalho (2024) e na própria ANBIMA (2024).

No Quadro 3 estão expostas as questões que fizeram parte do questionário desenvolvido e aplicado nesta pesquisa.

Quadro 3 – Composição do questionário

PARTE 1 – PERFIL SOCIOECONÔMICO E CARACTERÍSTICAS ACADÊMICAS		
Objetivo: Identificar o perfil socioeconômico e as características acadêmicas dos estudantes		
Cód.	Perguntas	Fonte
Q1	Qual período você está cursando atualmente?	Elaborado pelo autor
Q2	Qual gênero você se identifica?	
Q3	Qual a sua idade?	
Q4	Qual a sua ocupação atualmente?	
Q5	Qual a sua faixa de renda mensal?	
PARTE 2 – PERFIL DE INVESTIMENTOS		
Objetivo: Analisar como os estudantes realizam seus investimentos		
Cód.	Perguntas	Fonte
Q6*	Você realiza ou já realizou investimentos financeiros (incluindo poupança, cofrinhos de fintechs etc.)?	Elaborado pelo autor
Q7	Como você avalia seu conhecimento sobre investimentos?	
Q8	Há quanto tempo você investe no mercado financeiro?	
Q9	Em qual tipo de renda você faz seus investimentos?	
Q10	Qual tipo de produto financeiro você aplica seu dinheiro?	ANBIMA (2024)
Q11	Qual porcentagem da renda você costuma usar para investir?	Elaborado pelo autor
Q12	Quais fontes de informações você utiliza para decidir investir?	ANBIMA (2024)
Q13	Qual meio você utiliza para realização de seus investimentos?	
Q14	Qual o principal motivo você considera para investir?	
Q15	Quais fatores influenciam sua escolha em um investimento?	ANBIMA (2021)
Q16	Em relação ao risco ao investir, você se considera:	Elaborado pelo autor
PARTE 3 – PERFIL DE APOSTAS		
Objetivo: Analisar como os estudantes participam de jogos e apostas online		
Cód.	Perguntas	Fonte
Q17*	Você realiza ou já realizou jogos e apostas online?	Elaborado pelo autor
Q18	Você tinha o hábito de apostar antes de fazer apostas online?	
Q19	Você considera apostas online uma forma de investimento?	Carvalho (2024)
Q20	Há quanto tempo você participa de apostas online?	Instituto Locomotiva (2024)
Q21	Com que frequência você realiza apostas online?	ANBIMA (2024)
Q22	Qual é a principal motivação para participar de apostas online?	
Q23	Quais tipos de apostas você costuma participar?	Instituto Locomotiva (2024)
Q24	Em média, quanto você costuma gastar por mês com apostas online?	Carvalho (2024)
Q25	Em relação ao risco ao apostar, você se considera:	Elaborado pelo autor
Q26	O que você costuma fazer com o dinheiro que ganha com apostas online?	Instituto Locomotiva (2024)

Fonte: Elaboração própria (2025)

*Perguntas de caráter condicional.

Para garantir a clareza, coerência e aplicabilidade do questionário, foi realizado um pré-teste com cinco estudantes do curso de Ciências Contábeis, entre o 3º e o 8º períodos, conforme demonstrado no Quadro 4. Essa etapa teve como objetivos verificar a compreensão

das questões, a fluidez na sequência lógica do instrumento e o tempo médio necessário para o preenchimento.

Quadro 4 – Resultado pré-teste do questionário

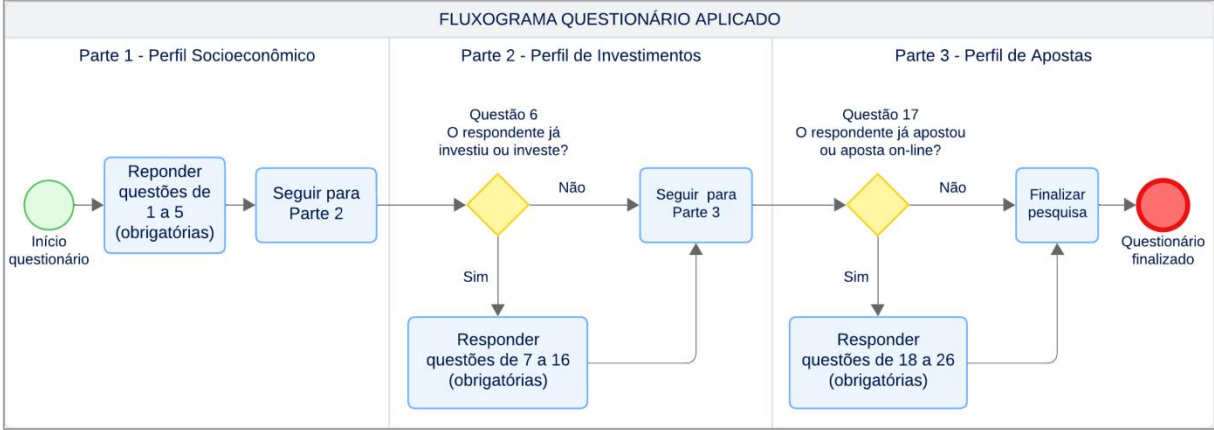
Etapa	Objetivo	Respondente	Resultado
1	Identificar possíveis erros e dúvidas na interpretação das questões.	1	Nenhuma sugestão.
		2	Apontou problema no direcionamento condicional após responder Q17.
2	Identificar o tempo necessário para responder o questionário.	3	03:48min
		4	03:54min
		5	05:26min
		TEMPO MÉDIO	04:23mim

Fonte: Elaboração própria (2025)

A etapa de pré-teste não indicou necessidade de ajustes no conteúdo das perguntas. No entanto, o teste revelou uma falha na lógica sequencial do questionário, relacionada à ausência de direcionamentos claros nas perguntas condicionais Q6 e Q17. Conforme apontado pelo respondente R2, após responder negativamente à questão Q17, o participante foi direcionado indevidamente às questões seguintes, situação também observada para a questão Q6.

Para sanar o problema, foram realizados ajustes na estrutura do questionário, garantindo que o fluxo de respostas ocorresse corretamente em ambos os formatos de aplicação: presencial, com orientações escritas diretamente nas perguntas; e online, com lógica automatizada no formulário eletrônico. A aplicação foi, portanto, conduzida de forma híbrida, presencialmente em sala de aula e virtualmente por meio do Google Forms, distribuído via WhatsApp. Essas medidas visaram garantir maior coerência no fluxo de respostas e maior qualidade dos dados obtidos. A sequência lógica de preenchimento do questionário, após esses ajustes, encontra-se representada na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma sequencial do questionário aplicado



Fonte: Elaboração própria (2025)

A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, modalidade na qual os participantes são selecionados com base em sua acessibilidade e disponibilidade (Bauren *et al.*, 2010).

Desse modo, dos 192 estudantes regularmente matriculados entre o 1º e o 8º períodos do curso de Ciências Contábeis (UFAL, 2025), foram obtidas 130 respostas entre os meses de outubro de 2024 e fevereiro de 2025. Após a exclusão de 3 questionários inconsistentes, a amostra final compreendeu 127 respondentes válidos, representando aproximadamente 66,1% da população-alvo.

Após a coleta, os dados foram tabulados utilizando o software Microsoft Excel e em seguida organizados em tabelas para análise dos resultados com a aplicação de técnicas de estatística descritiva. Conforme Guedes *et al.* (2005, p. 1), esse tipo de análise busca “sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas”.

O processo de tratamento dos dados incluiu a validação das respostas, com exclusão de entradas duplicadas ou incompletas, bem como verificação de contradições lógicas. De acordo com Hair *et al.* (2009), cabe ao pesquisador perceber a importância de incluir apenas as variáveis adequadas. Assim, para a análise, foram selecionadas as variáveis consideradas mais relevantes para a identificação dos perfis dos estudantes, portanto foram excluídas as questões Q8, Q12, Q13, Q18, Q19 e Q20.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, utilizando medidas de frequência absolutas e relativas, além da construção de gráficos, quando pertinente, para facilitar a visualização dos resultados. Inicialmente, procedeu-se a caracterização geral da amostra com base nas informações socioeconômicas. Em seguida, foi realizada a identificação dos grupos de análise a partir das questões sobre a realização de investimentos (Q6) e da participação em apostas online (Q17). Posteriormente, analisaram-se os comportamentos e motivações dos estudantes dentro de cada grupo formado. O objetivo foi descrever as características predominantes de cada perfil, respeitando a lógica condicional das respostas. Os resultados obtidos foram utilizados para a construção das descrições de cada grupo de estudantes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa obtidos por meio de estatística descritiva e que foram divididos em três seções. A primeira seção apresenta as características gerais dos respondentes, a segunda é dedicada à descrição e à análise dos comportamentos e motivações relacionados, respectivamente, à realização de investimentos e à prática de apostas online de acordo com os grupos identificados previamente. Por fim, a terceira seção resume as informações das seções anteriores e apresenta um quadro com o objetivo de identificar e descrever os perfis predominantes entre os respondentes, a partir dos grupos identificados.

4.1 Caracterização geral dos respondentes

Nesta etapa, todos os 127 alunos da amostra responderam as perguntas, com exceção de três participantes que não responderam à questão referente à faixa etária (Q3). Assim, para coletar as informações gerais sobre os participantes, adotou-se como variáveis de análise as seguintes: período do curso, gênero, faixa etária, ocupação profissional e renda mensal.

A primeira questão acerca da caracterização geral buscou conhecer a distribuição dos respondentes nos períodos acadêmicos (Q1) aos quais estão matriculados, conforme exibido na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de respondentes por período matriculado

Período	Frequência (n)	Percentual (%)
1º ou 2º período	37	29,1%
3º ou 4º período	33	26,0%
5º ou 6º período	26	20,5%
7º ou 8º período	31	24,4%
Total	127	100%

Fonte: Elaboração própria (2025)

A Tabela 1 demonstra que a distribuição dos alunos nos períodos é relativamente equilibrada, no entanto, a maioria está matriculada nos períodos iniciais (55,1%), com uma leve predominância entre o 1º e 2º períodos (29,1%). A minoria da amostra se encontra entre o 5º e o 6º períodos.

A segunda questão buscou identificar o gênero (Q2) dos respondentes, os resultados estão evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 – Gênero dos respondentes

Gênero*	Frequência (n)	Percentual (%)
Feminino	56	44,1%
Masculino	71	55,9%
Total	127	100%

Fonte: Elaboração própria (2025)

*Categorias com frequência nula em todos os grupos foram descartadas da análise

Conforme apresentado na Tabela 2, mais da metade dos respondentes se identifica com o gênero masculino (55,9%). Comparando com o total de matriculados no curso de Ciências Contábeis da Unidade Santana do Ipanema, a relação se inverte, com predominância do gênero feminino (58,33%) – conforme UFAL (2025).

Quanto à faixa etária (Q3) dos respondentes, os resultados são apresentados divididos em 6 classes e por meio da Tabela 3 procurou-se saber se os mesmos estão entre a fase comumente identificada como Geração Z.

Tabela 3 – Faixa etária

Faixa etária	Frequência (n)	Percentual (%)
Até 18 anos	5	4,0%
De 19 a 23 anos	73	58,9%
De 24 a 28 anos	37	29,8%
De 29 a 33 anos	4	3,2%
De 34 a 38 anos	3	2,4%
Acima de 39 anos	2	1,6%
Total	124*	100%
Média	23,38	
Desvio padrão	4,06	
Mínimo	18	
Máximo	39	

Fonte: Elaboração própria (2025)

* Três participantes optaram por não responder a questão

A Tabela 3 evidencia que a grande maioria dos respondentes possui entre 18 e 28 anos (92,7%), sendo, portanto, majoritariamente pertencentes à Geração Z. Destes, mais da metade está na faixa dos 19 aos 23 anos (58,9%), o que contribui para uma média de idade de 23 anos entre os participantes. O desvio padrão de 4,06 indica uma dispersão moderada, revelando que a maioria dos respondentes tem idade próxima à média. Esse padrão é coerente com a concentração observada nas faixas etárias mais jovens. Em contrapartida, apenas uma pequena parcela dos participantes tem mais de 29 anos, representando 7,2% da amostra.

A próxima variável analisada, diz respeito à ocupação profissional dos respondentes da pesquisa, com os resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Ocupação

Ocupação	Frequência (n)	Percentual (%)
Apenas estudo	26	20,5%
Bolsista	11	8,7%
Estagiário (a)	8	6,35
Trabalho formal	59	46,5%
Trabalho informal	10	7,9%
Profissional Liberal	2	1,6%
Autônomo (a)	11	8,7%
Total	127	100%

Fonte: Elaboração própria (2025)

No que se refere à ocupação profissional (Q4), a maioria dos respondentes declararam possuir algum vínculo empregatício (79,5%), enquanto a minoria dedica-se exclusivamente aos estudos (20,5%). Embora o público seja majoritariamente jovem, como discutido anteriormente, a expressiva proporção de estudantes com trabalho formal (46,5%).

Em relação à renda mensal (Q5), a Tabela 5 demonstra as faixas de salário recebido pelos repondentes divididas em 5 classes, de acordo com o valor de R\$ 1.412,00 para o salário mínimo vigente em 2024.

Tabela 5 – Renda mensal

Renda mensal	Frequência (n)	Percentual (%)
Até R\$ 1.412,00	69	54,3%
Entre 1.412,01 e R\$ 2.824,00	38	29,9%
Entre 2.824,01 e R\$ 4.236,00	3	2,4%
Entre 4.236,01 e R\$ 5.648,00	2	1,6%
Prefiro não responder	15	11,8%
Total	127	100%

Fonte: Elaboração própria (2025)

Analisando a Tabela 5, observa-se que 54,3% dos participantes declarou receber até um salário mínimo, enquanto 29,9% possui rendimento entre um e dois salários mínimos. Apenas uma pequena parcela de 4% declarou renda superior a R\$ 2.824,00, e 11,8% preferiu não informar. Tais dados demonstram que a amostra é composta majoritariamente por indivíduos com baixa renda mensal.

4.2 Perfis predominantes entre os grupos identificados

A estruturação do instrumento de coleta de dados em três partes permitiu uma análise detalhada e segmentada dos perfis dos estudantes participantes, proporcionando uma compreensão mais precisa dos seus comportamentos e preferências em relação a investimentos e apostas online.

Com isso, as questões condicionais (Q6 e Q17) presentes no início das Partes 2 e 3 do questionário, verificaram diretamente se o participante realizava investimentos e/ou apostas online, sendo fundamentais no delineamento dos perfis analisados, conferindo maior precisão à categorização dos respondentes e às análises subsequentes. Assim, classificaram-se os participantes em quatro grupos distintos: não investidor e não apostador, apenas investidor, apenas apostador e investidor e apostador, conforme expresso na Tabela 6.

Tabela 6 – Grupos identificados na pesquisa

Grupo	Frequência (n)	Percentual (%)
Não investidor e não apostador	23	18,1%
Apenas investidor	36	28,3%
Apenas apostador	13	10,2%
Investidor e apostador	55	43,3%
Total	127	100%

Fonte: Elaboração própria (2025)

A distribuição dos participantes em relação aos perfis identificados na pesquisa revela que a maioria dos respondentes (43,3%) pertence ao grupo que realiza tanto investimentos quanto apostas online. A segunda maior frequência (28,3%) refere-se a uma parcela significativa composta por indivíduos classificados como apenas investidores. Já os grupos compostos exclusivamente por apostadores (10,2%) ou por aqueles que não realizam nem investimentos, nem apostas (18,1%) aparecem em menor proporção.

Esses dados indicam que a coexistência entre práticas de investimento e de apostas é relativamente comum entre os participantes, superando os demais perfis. Tal distribuição sugere que, no contexto analisado, a fronteira entre o comportamento de risco associado às apostas e o comportamento financeiro voltado a investimentos pode ser tênue, assim com identificado nos estudos de Arthur *et al.* (2016) e Tandon (2024). Essa configuração também destaca a importância de compreender as motivações e percepções que levam determinados

indivíduos a transitar entre ambos os universos, o que pode ser relevante para estratégias de educação financeira e prevenção de comportamentos problemáticos.

Para facilitar a organização e a realização da análise descritiva, foram atribuídas dimensões as questões do questionário, com cada uma contemplando um conjunto de variáveis relacionadas entre si, permitindo a apresentação e a interpretação mais clara e objetiva dos resultados. O Quadro 5 a seguir apresenta a composição da análise.

Quadro 5 – Composição da análise utilizada na pesquisa

Parte	Respondentes	Dimensão	Questões
1	127	Dados pessoais	Q1, Q2, Q3
		Aspectos financeiros	Q4, Q5
2	91	Conhecimento sobre investimentos	Q7, Q9, Q10
		Aspectos comportamentais em investimentos	Q11, Q14, Q15, Q16
3	68	Aspectos comportamentais em apostas	Q21, Q22, Q23, Q24, Q25, Q26

Fonte: Elaboração própria (2025)

Após a identificação dos grupos e a definição dos métodos de análise, foram realizados cruzamentos entre as principais variáveis de cada seção do questionário e os grupos estabelecidos, com o objetivo de compreender suas características predominantes. A seguir, apresentam-se três subseções que abordam, respectivamente, o perfil socioeconômico e acadêmico, o perfil relacionado aos investimentos e o perfil referente às apostas.

4.2.1 Perfil sociodemográfico e acadêmico *versus* grupos identificados

Esta subseção corresponde à Parte 1 do questionário e tem como objetivo analisar os dados pessoais e aspectos financeiros dos participantes a fim de observar a distribuição das variáveis sociodemográficas entre os quatro grupos identificados na pesquisa. Diferentemente da caracterização geral dos respondentes, nesta etapa as variáveis são examinadas com base na segmentação dos grupos. A Tabela 7 apresenta os dados pessoais distribuídos pelos grupos.

Tabela 7 – Dimensão dados pessoais

Questão	Categorias	Não invest./ Não apost.		Apenas investidor		Apenas apostador		Investidor e apostador	
		n = 23		n = 36		n = 13		n = 55	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q1	1º ou 2º período	8	34,8%	12	33,3%	2	15,4%	15	27,3%
	3º ou 4º período	8	34,8%	10	27,8%	1	7,7%	14	25,5%
	5º ou 6º período	3	13,0%	7	19,4%	2	15,4%	14	25,5%
	7º ou 8º período	4	17,4%	7	19,4%	8	61,5%	12	21,8%

Q2 ¹	Feminino	13	56,5%	17	47,2%	6	46,2%	20	36,4%
	Masculino	10	43,5%	19	52,8%	7	53,8%	35	63,6%
Q3	Até 18 anos	-	-	4	11,1%	-	-	1	1,8%
	De 19 a 23 anos	14	60,9%	24	66,7%	4	30,8%	31	56,4%
	De 24 a 28 anos	6	26,1%	6	16,7%	8	61,5%	17	30,9%
	De 29 a 33 anos	1	4,3%	-	-	-	-	3	5,5%
	De 34 a 38 anos	1	4,3%	-	-	1	7,7%	1	1,8%
	Acima de 39 anos	1	4,3%	-	-	-	-	1	1,8%
	Sem resposta	-	-	2	5,6%	-	-	1	1,8%

Fonte: Elaboração própria (2025)

¹Categorias com frequência nula em todos os grupos foram descartadas da análise

A análise da Tabela 7 revela diferenças significativas entre os grupos. Os estudantes que não investem nem apostam e os que apenas investem concentram-se nos períodos iniciais da graduação, com 69,6% e 61,1% distribuídos entre o 1º e o 4º períodos, respectivamente. Esse padrão sugere que o distanciamento das práticas financeiras está associado a estágios mais iniciais da trajetória acadêmica. Em contraste, os apenas apostadores se destacam pela maior concentração nos períodos finais do curso, com 61,5% no 7º ou 8º período. Já o grupo que investe e aposta apresenta distribuição mais equilibrada, com 51% entre o 3º e o 6º período.

Em relação ao gênero, há predominância feminina entre os não investidores e não apostadores (56,5%), enquanto nos demais grupos observa-se maior presença masculina, especialmente entre os que investem e apostam, onde os homens representam 63,6%. Esses dados reforçam a tendência de maior participação masculina em comportamentos financeiros associados ao risco.

No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos participantes está entre 19 e 23 anos, com destaque para os grupos não investidor/não apostador (60,9%) e apenas investidor (66,7%). Já os apenas apostadores concentram-se em sua maioria entre 24 e 28 anos (61,5%), revelando um perfil ligeiramente mais maduro. O grupo investidor e apostador também apresenta maior diversidade etária, com 30,9% entre 24 e 28 anos e presença de estudantes com mais de 29 anos.

De forma geral, os dados indicam que idade, gênero e estágio acadêmico influenciam o envolvimento dos estudantes com investimentos e apostas. A presença nessas práticas é mais comum entre homens, estudantes mais experientes e com maior maturidade acadêmica, enquanto a ausência tende a ocorrer entre jovens, mulheres e alunos nos períodos iniciais do curso.

A Tabela 8 apresenta as informações sobre os aspectos financeiros dos participantes evidenciando as diferenças relevantes entre os quatro grupos quanto à ocupação profissional e à faixa de renda mensal declarada.

Tabela 8 – Dimensão aspectos financeiros

Questão	Categorias	Não invest./ Não apost.		Apenas investidor		Apenas apostador		Investidor e apostador	
		n = 23		n = 36		n = 13		n = 55	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q4	Apenas estudo	8	34,8%	9	25,0%	4	30,8%	5	9,1%
	Bolsista	2	8,7%	1	2,8%	-	-	8	14,5%
	Estagiário (a)	1	4,3%	4	11,1%	1	7,7%	2	3,6%
	Trabalho formal	7	30,4%	19	52,8%	3	23,1%	30	54,5%
	Trabalho informal	1	4,3%	1	2,8%	3	23,1%	5	9,1%
	Profissional Liberal	1	4,3%	-	-	-	-	1	1,8%
	Autônomo (a)	3	13,0%	2	5,6%	2	15,4%	4	7,3%
Q5	Até R\$ 1.412,00	12	52,2%	19	52,8%	10	76,9%	28	50,9%
	Entre 1.412,01 e R\$ 2.824,00	4	17,4%	13	36,1%	3	23,1%	18	32,7%
	Entre 2.824,01 e R\$ 4.236,00	1	4,3%	-	-	-	-	2	3,6%
	Entre 4.236,01 e R\$ 5.648,00	-	-	-	-	-	-	2	3,6%
	Prefiro não responder	6	26,1%	4	11,1%	4	30,8%	5	9,1%

Fonte: Elaboração própria (2025)

A análise dos aspectos financeiros dos participantes revela contrastes relevantes entre os grupos. A maior presença de vínculo formal de trabalho é observada especialmente no grupo investidor e apostador (54,5%) e no grupo apenas investidor (52,8%). Em contrapartida, a dedicação exclusiva aos estudos é mais frequente entre os que não realizam nenhuma das duas práticas (34,8%). Cabe a reflexão sobre os estudantes que, mesmo sem vínculo empregatício, realizam investimentos ou apostas. Nesse caso, é possível que os recursos utilizados tenham origem em terceiros, como familiares, auxílios de programas governamentais ou estudantis, hipóteses que merecem atenção em análises futuras.

Cabe ressaltar que para identificar os perfis predominantes dos grupos foi utilizada análise descritiva, considerando apenas a categoria com maior frequência de participantes. Ainda assim, observa-se dentro do grupo “apenas apostadores” uma parcela considerável e superior de estudantes que exercem trabalho remunerado, mesmo que com rendimentos geralmente limitados a até um salário mínimo.

Em relação à renda mensal, predomina em todos os grupos a faixa de até um salário mínimo, especialmente entre os apenas apostadores (76,9%), o que pode indicar limitações de recursos entre os participantes que se envolvem apenas com apostas. Já os grupos que

investem apresentam distribuições ligeiramente mais equilibradas, com proporções relevantes também na faixa entre R\$ 1.412,01 e R\$ 2.824,00.

Em conjunto, os dados indicam que a prática de investir está mais associada à presença de vínculos formais de trabalho, ainda que com rendas relativamente baixas. Por outro lado, as apostas parecem ocorrer em contextos mais variados e com maior presença de ocupações informais, refletindo perfis financeiros distintos entre os grupos.

4.2.2 Perfil de investimentos *versus* grupos identificados

Este bloco, correspondente à Parte 2 do questionário, analisa o conhecimento e os aspectos comportamentais relacionados aos investimentos, considerando apenas os grupos que declararam praticar essa atividade. Inicialmente, a Tabela 9 apresenta as variáveis mais relevantes associadas ao nível de conhecimento dos respondentes sobre investimentos.

Tabela 9 – Dimensão conhecimento sobre investimentos

Questão	Categorias	Apenas investidor		Investidor e apostador	
		n = 36		n = 55	
		Freq.	Freq.	Freq.	%
Q7 ¹	Nenhum	1	2,8%	-	-
	Muito baixo	15	41,7%	19	34,5%
	Baixo	13	36,1%	15	27,3%
	Intermediário	7	19,4%	21	38,2%
Q9	Apenas Renda Fixa	16	44,4%	29	52,7%
	Apenas Renda Variável	2	5,6%	2	3,6%
	Invisto em ambas	9	25,0%	6	10,9%
	Não sei dizer	9	25,0%	18	32,7%
Q10 ^{1,2}	Caderneta de poupança	18	30,5%	17	16,3%
	Ações na bolsa de valores	2	3,4%	5	4,8%
	Títulos privados	7	11,9%	16	15,4%
	Fundos de investimentos	1	1,7%	3	2,9%
	Fundos imobiliários	3	5,1%	5	4,8%
	Títulos do Tesouro Direto	4	6,8%	6	5,8%
	Moedas digitais	6	10,2%	10	9,6%
	Compra e venda de imóveis	-	-	4	3,8%
	Plano de previdência privada	-	-	1	1,0%
	Moedas estrangeiras	1	1,7%	4	3,8%
	Cofrinhos virtuais	17	28,8%	33	31,7%

Fonte: Elaboração própria (2025)

¹Categorias com frequência nula em todos os grupos foram descartadas da análise

²Questões com múltiplas respostas

De acordo com a Tabela 9, os respondentes possuem um nível predominantemente baixo de familiaridade com o tema. Entre os apenas investidores, 77,8% declararam possuir conhecimento muito baixo (41,7%) ou baixo (36,1%), enquanto no grupo investidor e apostador essa proporção também é significativa, somando 61,8% nas mesmas categorias. Ainda que este último grupo registre um percentual mais expressivo de participantes com conhecimento intermediário (38,2%), a percepção geral continua concentrada nas faixas inferiores.

Em relação ao tipo de investimento declarado (Q9), observa-se que a renda fixa é o segmento predominante, sendo mencionada por 44,4% dos apenas investidores e 52,7% dos que também apostam. A diversificação entre renda fixa e variável é limitada: apenas 25% e 10,9%, respectivamente, afirmam investir em ambos os tipos. Um dado relevante é que 25% dos apenas investidores e 32,7% dos investidores e apostadores não souberam identificar o tipo de investimento que realizam, o que reforça a percepção de baixo conhecimento técnico ou acompanhamento superficial das próprias aplicações.

Quanto aos produtos financeiros utilizados (Q10), predominam as opções mais simples e acessíveis, como a caderneta de poupança, presente entre 30,5% dos apenas investidores e 16,3% dos que também apostam. O uso de cofrinhos virtuais também é expressivo, com 28,8% e 31,7%, respectivamente, sugerindo um comportamento mais informal de poupança. Aplicações mais complexas e sofisticadas, como ações, fundos, títulos do Tesouro ou moedas digitais, aparecem com baixa incidência, embora o grupo investidor e apostador apresente uma leve maior diversificação, com destaque para títulos privados (15,4%) e moedas digitais (9,6%).

Esses dados indicam que, embora haja presença de práticas de investimento entre os estudantes, essas ainda ocorrem de forma predominantemente conservadora, com pouco conhecimento técnico e preferência por produtos tradicionais. A falta de clareza sobre os próprios investimentos e o uso expressivo de ferramentas informais reforçam a necessidade de ações voltadas à educação financeira no ambiente universitário.

A Tabela 10 apresenta dados sobre o comportamentos de investimento entre os estudantes que realizam essa prática. Foram consideradas variáveis que indentificam as decisões de investimento e o padrões de comportamento que possam indicar maior ou menor organização financeira, grau de cautela ou propensão ao risco.

Tabela 10 – Dimensão aspectos comportamentais em investimentos

Questão	Categorias	Apenas investidor		Investidor e apostador	
		n = 36		n = 55	
		Freq.	Freq.	Freq.	%
Q11	Até 5% da renda	11	30,6%	11	20,0%
	Entre 5,1% e 10% da renda	6	16,7%	8	14,5%
	Entre 10,1% e 15% da renda	3	8,3%	6	10,9%
	Entre 15.1 e 20% da renda	1	2,8%	2	3,6%
	Acima de 20% da renda	-	-	6	10,9%
	Não tenho uma quantia fixa	15	41,7%	22	40,0%
Q14 ¹	Reserva de emergência	18	50,0%	35	63,6%
	Independência financeira	11	30,6%	13	23,6%
	Aposentadoria	1	2,8%	-	-
	Compra de um imóvel/casa própria	1	2,8%	1	1,8%
	Fazer uma viagem/passeio	-	-	1	1,8%
	Outra razão	3	8,3%	3	5,5%
	Não sei	2	5,6%	2	3,6%
Q15 ²	Liquidez	7	13,2%	18	17,1%
	Segurança	25	47,2%	33	31,4%
	Retorno	10	18,9%	22	21,0%
	Isenção de imposto	-	-	3	2,9%
	Menores taxas de aplicação	2	3,8%	5	4,8%
	Reserva	5	9,4%	18	17,1%
	Indicação de parentes ou amigos	2	3,8%	3	2,9%
	Não sei	2	3,8%	3	2,9%
Q16	Propenso ao risco	3	8,3%	2	3,6%
	Indiferente ao risco	2	5,6%	2	3,6%
	Avesso ao risco	26	72,2%	39	70,9%
	Não sei	5	13,9%	12	21,8%

Fonte: Elaboração própria (2025)

¹Categorias com frequência nula em todos os grupos foram descartadas da análise

²Questões com múltiplas respostas

Conforme apresentado na Tabela 10, em relação ao percentual da renda destinada aos investimentos (Q11), a maioria dos respondentes de ambos os grupos não segue um critério fixo, sendo essa a resposta de 41,7% dos apenas investidores e 40% dos investidores e apostadores. Entre os que informaram valores regulares, predominam os que aplicam até 5% da renda mensal (30,6% e 20%, respectivamente), revelando um baixo comprometimento financeiro com investimentos.

Quanto aos motivos que levam os estudantes a investir (Q14), há um predomínio da busca por segurança e estabilidade financeira. O principal objetivo citado foi a formação de reserva de emergência, mencionada por 50% dos apenas investidores e 63,6% dos

investidores e apostadores. Outros motivos como independência financeira (30,6% e 23,6%, respectivamente) aparecem com menor frequência, enquanto objetivos de longo prazo, como aposentadoria ou compra de imóvel, foram pouco mencionados.

Os critérios para escolha dos investimentos (Q15) reforçam o perfil conservador observado. A segurança foi o fator mais valorizado por ambos os grupos: 47,2% entre os apenas investidores e 31,4% entre os que também apostam. Em seguida, aparecem os critérios de retorno (18,9% e 21%) e liquidez (13,2% e 17,1%). Observa-se, ainda, que fatores como isenção de imposto, taxa de aplicação e indicação de terceiros têm participação residual na decisão dos participantes, o que pode indicar uma escolha mais intuitiva ou orientada pela percepção de proteção.

Por fim, o perfil de risco percebido (Q16) confirma a predominância de uma postura conservadora: a grande maioria dos respondentes se declarou avessa ao risco, com 72,2% dos apenas investidores e 70,9% dos investidores e apostadores. A proporção de participantes que se identificam como propensos ou indiferentes ao risco é baixa (ambos os perfis abaixo de 9%). Notadamente, 21,8% dos investidores e apostadores afirmaram não saber seu perfil, o que pode refletir uma falta de autoconhecimento financeiro ou familiaridade com o tema.

De modo geral, os dados indicam que, entre os estudantes que investem, predomina um comportamento cauteloso, de baixa regularidade e com objetivos voltados à segurança, mais do que à construção de patrimônio. Além disso, a ausência de critérios fixos para alocação de renda e o desconhecimento sobre o próprio perfil de risco evidenciam fragilidades na formação de hábitos financeiros consistentes.

4.2.3 Perfil de apostas *versus* grupos identificados

Nesta última subseção da análise descritiva, referente à Parte 3 do questionário, é realizada a análise dos aspectos comportamentais em apostas, considerando os participantes que declararam envolvimento com essa prática. A Tabela 11 apresenta as três primeiras variáveis relacionadas aos aspectos comportamentais em apostas e revela níveis variados de frequência e motivações, além de diferenças na forma de participação entre os grupos “apenas apostador” e “investidor e apostador”.

Tabela 11 – Dimensão aspectos comportamentais em apostas (parte 1)

Questão	Alternativas	Apenas apostador		Investidor e apostador	
		n = 13		n = 55	
		Freq.	%	Freq.	%
Q21	Diariamente	-	-	1	1,8%
	Semanalmente	3	23,1%	8	14,5%
	Mensalmente	-	-	2	3,6%
	Eventualmente	1	7,7%	9	16,4%
	Raramente	2	15,4%	15	27,3%
	Já apostei e não aposta mais	7	53,8%	20	36,4%
Q22	Ganhar dinheiro rápido	2	15,4%	18	32,7%
	Possibilidade de retorno alto	5	38,5%	8	14,5%
	Considero como uma diversão	2	15,4%	5	9,1%
	Emoção de apostar	-	-	4	7,3%
	Poder apostar pequenos valores	1	7,7%	5	9,1%
	Juntar dinheiro para o futuro (aposentadoria)	-	-	1	1,8%
	Influência de amigos	-	-	1	1,8%
	Outros motivos	1	7,7%	7	12,7%
	Não sei	2	15,4%	6	10,9%
Q23 ^{1,2}	Loteria Federal	6	35,3%	25	26,3%
	Jogo do Bicho	1	5,9%	6	6,3%
	Corridas de cavalo	-	-	1	1,1%
	Apostas informais com amigos	2	11,8%	7	7,4%
	Apostas esportivas online	5	29,4%	30	31,6%
	Apostas em jogos de cassino online	2	11,8%	21	22,1%
	Bingo online	1	5,9%	5	5,3%

Fonte: Elaboração própria (2025)

¹Categorias com frequência nula em todos os grupos foram descartadas da análise

²Questões com múltiplas respostas

No que se refere à frequência das apostas (Q21), destaca-se na Tabela 11 que mais da metade dos apenas apostadores (53,8%) declarou já ter apostado, mas não apostar mais. Entre os investidores e apostadores, esse percentual foi de 36,4%, o que indica que uma parte considerável dos respondentes possui histórico de envolvimento com apostas, ainda que não mantenham o hábito regularmente. Quando presentes, as apostas tendem a ocorrer de forma esporádica, com destaque para as categorias “raramente” (27,3%) e “eventualmente” (16,4%) entre os investidores e apostadores, sugerindo uma participação ocasional, não sistemática.

As motivações para apostar (Q22) variam entre os grupos, mas predominam razões financeiras. Entre os investidores e apostadores, a busca por ganhar dinheiro rápido (32,7%) e a percepção de possibilidade de retorno alto (14,5%) foram os motivos mais recorrentes. O grupo apenas apostador apresenta perfil semelhante, com 38,5% indicando a possibilidade de

alto retorno como principal motivação. Motivos recreativos, como diversão ou emoção, aparecem com menor expressividade, esse dado indica que as apostas são vistas mais como uma estratégia de ganho extra do que como entretenimento, contrapondo-se à lógica da Lei nº 13.756/2018, que pressupõe o caráter recreativo das apostas como um dos fundamentos de sua regulamentação.

Quanto aos tipos de apostas realizadas (Q23), observa-se uma ampla diversidade, com predomínio de loteria federal (35,3% entre apenas apostadores e 26,3% entre investidores e apostadores) e apostas esportivas online, estas últimas sendo as mais mencionadas no grupo investidor e apostador (31,6%). Também se destacam as apostas em cassinos online, com 22,1% nesse grupo, revelando o acesso a plataformas digitais e a variedade de canais utilizados. A presença de jogos informais e bingos online, ainda que em menor grau, reforça a abrangência do comportamento de aposta entre os participantes.

A escolha da maioria respondentes do grupo “apenas apostador” pela Loteria Federal contraria a expectativa de predominância de modalidades digitais de apostas. Trata-se da modalidade de aposta mais tradicional e regulamentada pelo Estado (Canton, 2010). A preferência por essa modalidade pode estar relacionada acessibilidade física ou à percepção de maior legitimidade e segurança em relação a plataformas digitais. Esse dado indica que, para a maioria dos respondentes do grupo, o comportamento de aposta permanece vinculado a práticas convencionais, mesmo diante da expansão das tecnologias digitais.

De modo geral, os dados sugerem que as apostas são realizadas de forma eventual e motivadas principalmente por interesses financeiros, especialmente entre aqueles que também investem. Embora a frequência regular seja limitada, o histórico de participação é relevante, o que aponta para a normalização do comportamento de aposta no ambiente universitário e a necessidade de atenção a possíveis riscos associados, como o uso de jogos de azar como forma alternativa de renda.

A segunda parte da análise dos aspectos comportamentais em apostas aprofunda a compreensão sobre o perfil dos apostadores, considerando o valor gasto mensalmente, o perfil de risco percebido e o uso dos ganhos obtidos com apostas. Os resultados reforçam o caráter pontual e cauteloso da maioria dos participantes que se envolvem com esse tipo de prática.

Tabela 12 – Dimensão aspectos comportamentais em apostas (parte 2)

Questão	Alternativas	Apenas apostador		Investidor e apostador	
		n = 13		n = 55	
		Freq.	%	Freq.	%
Q24 ²	Menos de R\$ 50,00	12	92,3%	41	74,5%
	Entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00	-	-	10	18,2%
	Entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00	-	-	2	3,6%
	Entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00	1	7,7%	2	3,6%
Q25	Propenso ao risco	6	46,2%	10	18,2%
	Indiferente ao risco	-	-	7	12,7%
	Avesso ao risco	5	38,5%	28	50,9%
	Não sei	2	15,4%	10	18,2%
Q26	Saco todo o dinheiro e utilizo para outros gastos	7	53,8%	34	61,8%
	Reaplico todo o dinheiro em novas apostas	-	-	2	3,6%
	Reaplico a maior parte do dinheiro em novas apostas e a menor utilizo para outros gastos	1	7,7%	4	7,3%
	Reaplico metade do dinheiro em novas apostas e a metade utilizo para outros gastos	1	7,7%	7	12,7%
	Reaplico o a menor parte do dinheiro em novas apostas e a maior utilizo para outros gastos	4	30,8%	8	14,5%

Fonte: Elaboração própria (2025)

²Questões com múltiplas respostas

Como exposto na Tabela 12, em relação ao gasto mensal com apostas (Q24), os dados mostram que os valores são, em sua maioria, baixos. Entre os apenas apostadores, 92,3% afirmam gastar menos de R\$ 50,00 por mês, percentual também elevado entre os investidores e apostadores (74,5%). Os demais participantes deste último grupo se distribuem majoritariamente na faixa de até R\$ 100,00, com apenas 7,2% relatando gastos superiores a R\$ 100,00, o que sugere uma postura financeiramente contida frente às apostas.

Quanto ao perfil de risco (Q25), os resultados revelam posições ambíguas. Entre os apenas apostadores, os respondentes se dividem entre aqueles propensos ao risco (46,2%) e os avessos ao risco (38,5%), indicando a presença de dois perfis distintos dentro do mesmo grupo. Já entre os que investem e apostam, 50,9% se declararam avessos ao risco, enquanto apenas 18,2% se disseram propensos, o que pode parecer contraditório frente ao comportamento de apostar. Essa discrepância sugere que muitos estudantes podem não associar apostas ao risco financeiro, o que pode refletir em um entendimento superficial do funcionamento probabilístico das apostas, um otimismo excessivo quanto aos ganhos ou ainda questões relacionadas ao jogo problemático.

Em relação ao uso dos ganhos com apostas (Q26), a maioria dos participantes dos dois grupos afirmou utilizar todo ou a maior parte do dinheiro obtido para outros gastos pessoais,

sendo essa a escolha de 53,8% dos apenas apostadores e 61,8% dos investidores e apostadores. O reaproveitamento total ou parcial dos ganhos em novas apostas é minoritário, com destaque para o comportamento mais moderado no grupo investidor/apostador, que tende a realocar apenas uma parte dos ganhos, indicando certo controle financeiro mesmo entre aqueles que mantêm o hábito de apostar.

De forma geral, os dados indicam que, embora os participantes realizem apostas, a prática ocorre com valores baixos, frequência limitada e controle sobre os ganhos. A coexistência entre o comportamento de aposta e a aversão ao risco aponta para uma dinâmica complexa, em que os estudantes buscam conciliar o desejo de ganhos rápidos com o cuidado em manter estabilidade financeira. Esses achados reforçam a importância de compreender as percepções subjetivas de risco e as estratégias individuais de controle adotadas no contexto das apostas entre universitários.

4.3 Quadro resumo dos perfis predominantes

O Quadro 6 a seguir resume os principais aspectos que diferenciam cada grupo, seguido da descrição interpretativa de seus perfis predominantes.

Quadro 6 – Quadro resumo dos perfis predominantes entre os grupos indetificados

Perguntas (variáveis)	Apenas apostador	Apenas investidor	Investidor e apostador	Não investidor e não apostador
(Q1) Período acadêmico	7º ou 8º período	1º ou 2º período	1º ou 2º período	1º ou 2º período
(Q2) Gênero	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
(Q3) Idade	De 24 a 30 anos	De 19 a 23 anos	De 19 a 23 anos	De 19 a 23 anos
(Q4) Ocupação	Apenas estudo	Trabalho Formal	Trabalho Formal	Trabalho Formal
(Q5) Renda Mensal	Até R\$ 1.412,00	Até R\$ 1.412,00	Até R\$ 1.412,00	Até R\$ 1.412,00
(Q6) Realiza investimentos	Não	Sim	Sim	Não
(Q7) Conhecimento sobre investimentos?	-	Muito baixo	Intermediário	-
(Q9) Tipo de renda investida	-	Apenas Renda Fixa	Apenas Renda Fixa	-
(Q10) Tipo de produto financeiro	-	Caderneta de poupança	Cofrinhos virtuais	-
(Q11) % de renda para investir?	-	Não tenho uma quantia fixa	Não tenho uma quantia fixa	-
(Q14) Principal motivo para investir	-	Reserva de emergência	Reserva de emergência	-
(Q15) Fatores que influenciam a escolha em investir	-	Segurança	Segurança	-
(Q16) Quanto ao risco em investir:	-	Avesso ao risco	Avesso ao risco	-
(Q17) Realiza apostas online	Sim	Não	Sim	Não

(Q21) Frequência que realiza apostas online	Já apostei e não aposta mais	-	Já apostei e não aposta mais	-
(Q22) Principal motivo para apostar online	Possibilidade de retorno alto	-	Ganhar dinheiro rápido	-
(Q23) Apostas que participa	Loteria	-	Apostas esportivas online	-
(Q24) Gasto com apostas online	Menos de R\$ 50,00	-	Menos de R\$ 50,00	-
(Q25) Quanto ao risco em apostar:	Propenso ao risco	-	Avesso ao risco	-
(Q26) Destino do dinheiro das apostas	Saco todo o dinheiro e utilizo para outros gastos	-	Saco todo o dinheiro e utilizo para outros gastos	-
Total de participantes	13	36	55	23
%	10%	28%	43%	18%

Fonte: Elaboração própria (2025)

O grupo intitulado “Apenas apostadores”, apresenta um perfil predominantemente masculino, mais maduro (entre 24 e 30 anos), em fase final da graduação e sem vínculo empregatício. Seus hábitos financeiros indicam desconexão com o universo dos investimentos, sendo a prática de apostas online seu principal envolvimento financeiro. Apesar do baixo valor médio apostado e da atual inatividade na prática, seus membros tendem a se considerar propensos ao risco, motivando-se pela possibilidade de altos retornos. As apostas mais frequentes envolvem loteria e jogos simples, e os ganhos são majoritariamente utilizados para consumo imediato. Esse grupo representa um perfil de comportamento especulativo e episódico, com baixa educação financeira e foco em ganhos rápidos.

Em relação a “Apenas investidores”, em sua maioria, é composto por homens jovens (entre 19 e 23 anos), nos períodos iniciais do curso e com vínculo formal de trabalho. Apesar de realizarem investimentos, seu nível de conhecimento financeiro declarado é muito baixo e os produtos utilizados refletem um perfil conservador, com predominância de poupança e renda fixa. Investem valores variáveis e sem planejamento fixo, guiados principalmente por motivações de segurança, como formação de reserva de emergência. Este grupo não se envolve com apostas e se define como avesso ao risco, indicando uma postura cautelosa tanto no aspecto financeiro quanto no comportamental.

O grupo “Investidores e apostadores” é formado por homens jovens, com ocupação formal, nos primeiros períodos do curso e apresenta comportamentos financeiros diversos. Embora realizem apostas, a frequência e o valor gasto são baixos, e grande parte dos participantes não realiza mais apostas ativamente. No campo dos investimentos, também adotam uma postura conservadora, priorizando segurança e liquidez, com uso de aplicativos

bancários e cofrinhos virtuais. Curiosamente, apesar do envolvimento com práticas arriscadas como apostas, este grupo se declara majoritariamente avesso ao risco, sugerindo que sua participação em apostas pode ter caráter exploratório ou lúdico, sem forte comprometimento financeiro.

Por fim, o grupo denominado “Não investidores e não apostadores” é formado exclusivamente por mulheres jovens, estudantes em início de curso e sem ocupação formal, representa o perfil menos exposto a comportamentos financeiros de risco. Não realizam investimentos nem apostas e não forneceram respostas às questões relacionadas à motivação ou percepção de risco. Trata-se de um grupo com baixa inserção no mercado financeiro, o que pode refletir não apenas sua condição econômica e de fase de vida, mas também uma possível distância das temáticas ligadas à educação financeira e ao comportamento econômico.

De forma geral, a análise dos quatro grupos identificados evidencia diferentes perfis de comportamento financeiro entre os estudantes. Os investimentos parecem estar mais associados a uma busca por estabilidade ocupacional, apesar da baixa renda, enquanto as apostas são impulsionadas pelo desejo de um retorno financeiro rápido, especialmente entre aqueles com menor envolvimento com o mercado de trabalho. No caso do Grupo 4, que combina ambas as práticas, é possível perceber uma geração jovem em busca de autonomia financeira, utilizando métodos distintos para atingir esse objetivo. No entanto, esse comportamento revela uma certa dicotomia, pois, enquanto os investimentos refletem uma busca por segurança, as apostas são mais voltadas para o risco e a especulação.

Os dados também sugerem que o conhecimento financeiro, embora ainda limitado entre os participantes, desempenha um papel moderador no comportamento de risco. Investidores, por exemplo, se mostraram mais cautelosos e avessos ao risco, enquanto apostadores mostraram uma maior disposição para arriscar, possivelmente devido a uma visão mais lúdica e especulativa do dinheiro.

Em suma, os resultados revelam que, embora haja uma busca por estabilidade financeira, essa geração jovem também se sente atraída pelas promessas de ganhos rápidos e, muitas vezes, incertos, refletindo uma complexa relação com o dinheiro e as finanças. Essas descobertas podem servir como base para futuras investigações sobre o comportamento financeiro da juventude universitária, considerando suas motivações, limitações e influências externas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar os perfis predominantes entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unidade Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas que realizam investimentos e apostas. A partir da aplicação de um questionário estruturado aplicado a 127 estudantes, foi possível traçar um panorama abrangente das práticas financeiras adotadas por esse público, bem como suas motivações, percepções e níveis de conhecimento em relação às temáticas investigadas.

Assim, como questão de pesquisa, indagou-se sobre quais seriam os perfis predominantes entre os acadêmicos do curso que realizam investimentos e apostas. Os resultados obtidos evidenciaram a presença de quatro perfis distintos entre os respondentes: (1) não investidor/não apostador, (2) apenas investidor, (3) apenas apostador e (4) investidor e apostador.

Dentre esses, o grupo mais expressivo foi o dos “investidores e apostadores”, representando 43,3% da amostra. Essa predominância sugere uma sobreposição entre os universos do investimento e das apostas, indicando que muitos estudantes transitam entre essas práticas, apesar de suas diferenças conceituais e operacionais. Além disso, os dados revelaram que mesmo entre aqueles que investem, há uma forte preferência por aplicações conservadoras, como poupança e cofrinhos virtuais, e uma autodeclaração majoritária de aversão ao risco. Em contrapartida, os apostadores puros demonstraram maior propensão ao risco, ainda que, na prática, a frequência e o valor das apostas sejam baixos.

A pesquisa contribui para a compreensão do comportamento financeiro da juventude universitária em um cenário cada vez mais permeado por ofertas de produtos financeiros e plataformas de apostas acessíveis. Ao analisar de forma segmentada os perfis comportamentais e sociodemográficos, este estudo oferece subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias mais adequadas de educação financeira à realidade desses estudantes. Tais estratégias devem considerar, por exemplo, o uso intensivo de redes sociais como fonte de informação, o desconhecimento sobre os próprios perfis de risco e a coexistência de comportamentos conservadores com práticas de risco especulativo.

Contudo, é necessário reconhecer algumas limitações da presente pesquisa. A amostra, embora relevante dentro do universo estudado, foi composta apenas por discentes de um único curso e campus, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o uso de

um questionário autoaplicado pode estar sujeito a vieses de resposta, especialmente em temas que envolvem práticas sensíveis como apostas.

Como desdobramento deste trabalho, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre cursos e instituições, bem como investigações qualitativas que possam aprofundar a compreensão das motivações subjetivas por trás das escolhas financeiras dos jovens. Também seria relevante explorar o impacto das redes sociais na construção de percepções sobre investimentos e apostas, uma vez que essas mídias parecem desempenhar papel central na formação de comportamentos econômicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S.; SILVA, R. A. C.; FERREIRA, S. L. Análise acerca da responsabilidade civil dos influenciadores digitais na divulgação de jogos de azar. **Revista Ratio Iuris**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 87–98, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rri/article/view/69047>. Acesso em: 09 out. 2024.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio X do Investidor Brasileiro 7ª Edição – Abril de 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/C9/92/8D/26/1F92F8109B9671F8EA2BA2A8/Raio-X-do-investidor-brasileiro-7-edicao.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Princípios de investimento**: Material de estudos da certificação CPA-20. 2018. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/33/07/2A/29/66A568103B6B3568B82BA2A8/CPA-10-Cap4.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. 2019. **Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros**. 2019. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/0D/E6/16/1D/294D561057EB3C5678A80AC2/codigo_de_Administracao_de_Recursos_de_Terceiros_02_01_19.pdf. Acesso em 02 ago. 2024.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio X do Investidor Brasileiro 4ª Edição – Abril de 2021**. 2021 Disponível em: <https://www.geralinvestimentos.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Raio-X-do-Investidor-Relatorio-Completo.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ARTHUR, J. N.; DELFABBRO, P. H.; WILLIAMS, R. J. The conceptual and empirical relationship between gambling, investing, and speculation. **Journal of Behavioral Addictions**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 580-591, nov. 2016. DOI 10.1556/2006.5.2016.084. Disponível em: <https://akjournals.com/view/journals/2006/5/4/article-p580.xml?body=contentsummary-27764>. Acesso em: 15 out. 2024.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Pessoas físicas na B3**. 2024a. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoas-fisicas-na-b3.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Quais as diferenças entre renda fixa e renda variável? Entenda**. 2024b. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/quais-as-diferencas-entre-renda-fixa-e-variavel-entenda/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Renda Variável**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/. Acesso em: 27 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf . Acesso em: 18 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Informações Econômico-Financeiras** – Cadernetas de Poupança. 2002. Disponível em: <https://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/metadados/mg105p.htm>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Nota Técnica 513/2024-BCB/SECRE**, de 23 de setembro de 2024. Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/09/estudo-apostas-bc-24set2024.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2025.

BARBOSA, C. M. S. **Educação Financeira e o Perfil de Investidor**: Análise dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Litoral Norte. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27882/1/CarolineMariaSouzaBarbosa_TCC.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

BAUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARKUS, A. J. **Fundamentos de investimentos**. Tradução: Beth Honorato. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=LLgLBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=bodie+kane+e+marcus+fundamentos+de+investimentos&ots=viyp6cpso&sig=vFMfZ4d1HKROGPj0bKBFTM5OqA#v=onepage&q=bodie%20kane%20e%20marcus%20fundamentos%20de%20investimentos&f=false>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941**. Lei das Contravenções Penais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946**. Proíbe a prática ou a exploração de jogos de azar em todo o território nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9215.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 594, de 27 de maio de 1969**. Institui a lotérica esportiva federal e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0594.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias e sobre a promoção comercial e a modalidade lotérica denominadas apostas de quota fixa. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13756.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

CANTON, A. M. **A rede lotérica no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro_redeloterica.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

CARVALHO, B. L. **O impacto das apostas esportivas nas finanças pessoais: Uma análise do apostador esportivo em Florianópolis**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Departamento de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255671>. Acesso em: 30 ago. 2024

CAVALCANTE, L. T. et al. Ganhar ou perder dinheiro? Compreendendo o significado das apostas online a partir das representações sociais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2024, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo, 2024. Trabalho 937. Disponível em: <https://login.semead.com.br/27semead/anais/arquivos/937.pdf?>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CHAGAS, J. M. **A (im)possibilidade de regulamentação das apostas esportivas no ordenamento jurídico brasileiro**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/166160?show=full>. Acesso em: 30 ago. 2024

CHERMAN, L.; DUARTE, P. **Apostas on-line**: estimativas de tamanho e impacto no consumo. Macro Visão Relatório do Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. 2024. Disponível em: https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/a77e92d9-319f-45ca-b657-6c721241804b/13082024_MACRO_VISAO_Apostas_on-line.pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.

CHEROBIM, A. P. M. S.; LEMES, J. A. B.; RIGO, C. M. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CRUZ NETO, D. S. et al. A bolsa de valores e os novos investidores nos tempos atuais. **Revista Gestão em Foco**. [S.l.], n. 14, p. 310-321. 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/A-BOLSA-DE-VALORES-E-OS-NOVOS-INVESTIDORES-309-a-320.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Resolução CVM 30**, de 11 de novembro de 2021. Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente e revoga a Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de

2013. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol030.html>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

FRADE, R. B. **Avaliação da sensibilidade dos Fundos de Investimento Imobiliários à variações nas taxas de juros através da análise de componentes principais**. 2015. 40 f. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia). Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/9210f658-30ac-4b79-8cc4-d1b0c35104e7/content>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FRANÇA, J. V. S. **Compreensão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre os investimentos financeiros**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17380?locale=pt_BR. Acesso em: 12 fev. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, T. A. et al. **Estatística descritiva**. Projeto de ensino – Aprender fazendo estatística. 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et al _Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

HAIR, F. J. J. et al. **Análise Multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. *E-book*. 682 p. Disponível em: https://ia903108.us.archive.org/33/items/kupdf.net_hair-j-f-anaacutelise-multivariada-de-dados-6ordf-ediccedilatildeopdf/kupdf.net_hair-j-f-anaacutelise-multivariada-de-dados-6ordf-ediccedilatildeopdf.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025

HING, N.; RUSSELL, A. N.; BROWNE, M. Risk Factors for Gambling Problems on Online Electronic Gaming Machines, Race Betting and Sports Betting. **Frontiers in Psychology**. [S. l.], v. 8, p. 1-15, 2017. DOI 10.3389/fpsyg.2017.00779. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2017.00779>. Acesso em: 23 fev. 2025.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **A epidemia das Bets**. 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/08/Locomotiva-pesquisa-apostas-e-saude-mental-ago-2024.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria. **Pesquisa de opinião pública sobre jogos de aposta**. 2024. Disponível em: https://www.ipec-inteligencia.com.br/Repository/Files/2280/Job_24_0324_Jogos_de_aposta_Relatorio_de_tabelas.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

KERR, Roberto. **Mercado Financeiros e de Capitais**. São Paulo: Pearson, 2011.

MAMEDE, G. **Títulos de crédito**: de acordo com o novo Código Civil, Lei nº. 10.406, de 10-1-2002. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDIETA, F. H. P.; QUEIROZ, A. F. Bets e apostas online: o jogo do Tigrinho e seu efeito tangerina. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e11358, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-099. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11358>. Acesso em: 23 fev. 2025.

NASCIMENTO, A. I. O. Os aspectos positivos da discriminação dos jogos de azar no Brasil. **Research, Society and Development**. [S.l.], v. 11, n 10, p. e390111032904. 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i10.32904. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32904/27901>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PEREIRA, D. C. P. et al. Renda Fixa versus Renda Variável: Uma análise descritiva entre a rentabilidade dos investimentos em mercado de ações, Caderneta de poupança e Fundos DI no período de 2003 a 2007. **Intertem@s Negócios**. [S.l.], v. 3, n. 3. 2008. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Negocios/issue/view/25>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PEREIRA, P. A. C. **Os impactos das finanças comportamentais no mercado dos jogos de sorte ou azar**. Tese (Mestrado em Finanças Empresariais) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. Viseu, p. 113. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6794/1/patricia_pereira_tese_mestrado.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, R. P.; MACHADO, M. E. R. Análise do Comportamento dos Investidores no Multinve\$. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**. [S. l.], n. 1, p. 107. 2013. DOI: 10.15675/gepros.v0i1.993. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/993>. Acesso em: 11 abr. 2025.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROZGONJUK, D. et al. Problematic Online Behaviors Among Gamers: the Links Between Problematic Gaming, Gambling, Shopping, Pornography Use, and Social Networking. **International Journal of Mental Health and Addiction**. [S. l.], v. 21, n. 1, p. 240-257. 2023. DOI 10.1007/s11469-021-00590-3. Disponível em: https://www.eenetconnect.ca/sites/default/files/2024-06/Rozgonjuk2021_Article_ProblematicOnlineBehaviorsAmon.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

SAMEER EL KHATIB, A. **Diversão ou Armadilha? Um estudo exploratório das Apostas Esportivas (Bets) entre Universitários Brasileiros sob a Lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP)**. SciELO Preprints, 18 out. 2024. *Preprint*. DOI 10.1590/SciELOPreprints.10133. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10133>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SOUZA, A. Y. D. de. **É apenas entretenimento? análise da responsabilidade civil dos influenciadores digitais frente à publicidade de jogos de azar online**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 68., 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/5e714d51-9e9a-4802-8350-34f790d05e39>. Acesso em: 12 fev. 2025.

TANDON, D. A Report on Investment Differs from Gambling: A Comprehensive Study on Technical Analysis in Investment Decision-Making. **International Journal for Multidisciplinary Research**. [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1-56, jan. 2024. Disponível em: <https://www.ijfmr.com/papers/2024/1/11732.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

TANJI, T. Tudo o que você precisa saber sobre jogos de azar no Brasil. **Revista Galileu**, São Paulo, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/07/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-jogos-de-azar-no-brasil.html>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TESOURO NACIONAL. **Tesouro Direto**: Dívida Pública Federal. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/divida-publica-federal/tesouro-direto>. Acesso em: 12 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Ufal em números**. Maceió: UFAL, 2025. Disponível em: <https://numeros.ufal.br/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ZAREMBA, V. **Ganhar, cuidar & investir**: como chegar ao equilíbrio e ao bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prezado(a) Aluno(a)

O presente questionário tem como objetivo coletar informações para identificar os perfis predominantes entre os alunos investidores e apostadores dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Unidade Santana do Ipanema da UFAL. Os dados coletados servirão como base para a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nenhum respondente será identificado pela pesquisa, pois os dados serão analisados de forma consolidada, preservando desta forma o sigilo dos participantes.

Agradeço antecipadamente sua valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Kássio Almeida Neris

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas

PARTE 1 - PERFIL SOCIOECONÔMICO E CARACTERÍSTICAS ACADÊMICAS

Nesta parte as perguntas serão sobre você e o seu curso

1. Qual período você está cursando atualmente?

- ☐ 1º ou 2º período
- ☐ 3º ou 4º período
- ☐ 5º ou 6º período
- ☐ 7º ou 8º período

2. Qual gênero você se identifica?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não responder

4. Qual a sua idade: _____ anos

5. Qual a sua ocupação atualmente?

- ☐ Apenas estudo
- ☐ Bolsista(a)
- ☐ Estagiário(a)
- ☐ Trabalho Formal
- ☐ Trabalho Informal
- ☐ Profissional Liberal
- ☐ Autônomo(a)

5. Qual a sua faixa de renda mensal? *Salário mínimo - R\$ 1.412,00 em 2024.*

- ☐ Até R\$ 1.412,00
- ☐ Entre 1.412,01 e R\$ 2.824,00
- ☐ Entre 2.824,01 e R\$ 4.236,00
- ☐ Entre 4.236,01 e R\$ 5.648,00
- ☐ Acima de R\$ 5.648,01
- ☐ Prefiro não responder

PARTE 2 – PERFIL DE INVESTIMENTOS

Nesta parte as perguntas serão sobre sua relação com investimentos

6. Você realiza ou já realizou investimentos financeiros (incluindo poupança, cofrinhos de fintechs, etc)? *Caso responda “NÃO”, siga para Parte 3.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Como você avalia seu conhecimento sobre investimentos?

- ☐ Nenhum
- ☐ Muito baixo
- ☐ Baixo
- ☐ Intermediário
- ☐ Alto
- ☐ Muito alto

8. Há quanto tempo você investe no mercado financeiro?

- ☐ Até 6 meses
- ☐ De 6 meses a 1 ano
- ☐ De 1 ano a 1 ano e 6 meses
- ☐ De 1 ano e 6 meses a 2 anos
- ☐ Acima de 2 anos

9. Em qual tipo de renda você faz seus investimentos?

- ☐ Apenas Renda Fixa
- ☐ Apenas Renda Variável
- ☐ Invisto em ambas
- ☐ Não sei dizer

10. Qual tipo de produto financeiro você aplica seu dinheiro? *Marque uma ou mais opções*

- ☐ Caderneta de poupança
- ☐ Ações na bolsa de valores
- ☐ Títulos privados (*CDB, CRI, CRA, Debêntures, LCI, LCA, LC etc.*)
- ☐ Fundos de investimentos (*Multimercado, fundo cambial, fundos de ações, RDB etc.*)
- ☐ Fundos imobiliários
- ☐ Títulos do Tesouro Direto (*Pré e pós-fixados, de inflação/taxa SELIC/tesouro SELIC*)
- ☐ Moedas digitais (*Criptomoedas, criptoativos*)
- ☐ Compra e venda de imóveis
- ☐ Plano de previdência privada
- ☐ Moedas estrangeiras (*Dólar, Euro, Libra etc.*)
- ☐ Commodities (*Petróleo, café, soja, ouro etc.*)
- ☐ Derivativos
- ☐ Fundos de índice – ETFs (*Exchange Trated Funds*)
- ☐ Cofrinhos virtuais (*NuBank, PicPay etc.*)

11. Qual porcentagem da sua renda você costuma usar para investir?

- ☐ Até 5% da renda
- ☐ Entre 5,1% e 10% da renda
- ☐ Entre 10,1% e 15% da renda
- ☐ Entre 15,1 e 20% da renda
- ☐ Acima de 20% da renda
- ☐ Não tenho uma quantia fixa

12. Quais fontes de informações você utiliza para decidir investir?

- ☐ Gerente/assessor pessoalmente
- ☐ Gerente/assessor a distância
- ☐ Consultorias de investimento
- ☐ Aplicativos e sites de banco ou corretoras
- ☐ Relatórios corporativos (*Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras etc.*)
- ☐ Influenciadores financeiros
- ☐ Site de notícias, portais, fóruns e blogs
- ☐ Meios de comunicação (*rádio/tv/jornal*)
- ☐ Redes sociais (*Instagram, Youtube, Telegram etc.*)

13. Qual meio você utiliza para realização de seus investimentos?

- ☐ Pessoalmente no banco
- ☐ Por telefone do banco
- ☐ No site do banco
- ☐ No site da corretora de investimentos
- ☐ No aplicativo do banco
- ☐ No aplicativo da corretora de investimento

14. Qual o principal motivo você considera para investir?

- ☐ Reserva de emergência
- ☐ Independência financeira
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Compra de um imóvel/casa própria
- ☐ Fazer uma viagem/passeio
- ☐ Compra de carro/moto/caminhão
- ☐ Outra razão
- ☐ Não sei

15. Quais fatores influenciam sua escolha em um investimento? *Marque uma ou mais opções*

- ☐ Liquidez
- ☐ Segurança
- ☐ Retorno
- ☐ Isenção de imposto
- ☐ Menores taxas de aplicação
- ☐ Reserva
- ☐ Indicação de parentes ou amigos
- ☐ Não sei

16. Em relação ao risco ao investir, você se considera:

- ☐ Propenso ao risco (*prefiro opções arriscadas que possibilitem altos retornos*)
- ☐ Indiferente ao risco (*não considero o risco ao investir*)
- ☐ Averso ao risco (*prefiro investimentos com baixo ou nenhum risco de perda*)
- ☐ Não sei

PARTE 3 – PERFIL DE APOSTAS

Nesta parte as perguntas serão sobre suas participações em jogos e apostas online

17. Você realiza ou já realizou apostas online?

Caso responda “NÃO”, as perguntas de 19 a 27 não devem ser respondidas.

☐ Sim

☐ Não

18. Você tinha hábito de apostar antes de fazer apostas online?

☐ Sim

☐ Não

19. Você considera apostas online uma forma de investimento?

☐ Sim

☐ Não

20. Há quanto tempo você participa de apostas online?

☐ Começou no último mês

☐ Começou entre 2 e 6 meses

☐ Começou entre 7 meses e 1 ano

☐ Começou entre 1 e 2 anos

☐ Começou entre 3 e 5 anos

☐ Mais de 5 anos

21. Com que frequência você realiza apostas online?

☐ Diariamente

☐ Semanalmente

☐ Mensalmente

☐ Eventualmente

☐ Raramente

☐ Já apostei e não aposta mais

22. Qual é a principal motivação para participar de apostas online?

☐ Ganhar dinheiro rápido

☐ Possibilidade de retorno alto

☐ Considero como uma diversão

☐ Emoção de apostar

☐ Poder apostar pequenos valores

☐ Juntar dinheiro para o futuro (aposentadoria)

☐ Facilidade de usar os aplicativos de apostas

☐ Influência de amigos

☐ Outros motivos

☐ Não sei

23. Quais tipos de apostas você costuma participar?

Marque uma ou mais opções

- ☐ Loteria Federal
- ☐ Jogo do Bicho
- ☐ Corridas de cavalo
- ☐ Apostas informais com amigos
- ☐ Apostas esportivas online (*futebol, basquete, tênis etc.*)
- ☐ Apostas em jogos de cassino online (*Fortune Tiger, Aviator*)
- ☐ Bingo online

24. Em média, quanto você costuma gastar por mês com apostas online?

- ☐ Menos de R\$ 50,00
- ☐ Entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00
- ☐ Entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00
- ☐ Entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00
- ☐ Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00
- ☐ Acima de R\$ 1.000,00

25. Em relação ao risco ao apostar, você se considera:

- ☐ Propenso ao risco (*prefiro opções arriscadas que possibilitem altos retornos*)
- ☐ Indiferente ao risco (*não considero o risco ao apostar*)
- ☐ Averso ao risco (*prefiro apostas com baixo ou nenhum risco de perda*)
- ☐ Não sei

26. O que você costuma fazer com o dinheiro que ganha com apostas online?

- ☐ Saco todo o dinheiro e utilizo para outros gastos
- ☐ Reaplico todo o dinheiro em novas apostas
- ☐ Reaplico a maior parte do dinheiro em novas apostas e a menor utilizo para outros gastos
- ☐ Reaplico metade do dinheiro em novas apostas e a metade utilizo para outros gastos
- ☐ Reaplico o a menor parte do dinheiro em novas apostas e a maior utilizo para outros gastos